

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

STEPHANNY RAYANE SOUZA BAIMA

**INTEGRAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO
PLANEJAMENTO URBANO: UMA ANÁLISE NO BAIRRO J. CÂMARA, SÃO
JOSÉ DE RIBAMAR – MA.**

SÃO LUÍS, MA

2024

**INTEGRAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO
PLANEJAMENTO URBANO: UMA ANÁLISE NO BAIRRO J. CÂMARA, SÃO
JOSÉ DE RIBAMAR – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Izabel Nascimento

**SÃO LUÍS, MA
2024**

Baima, Stephanny Rayane Souza.

Integração entre seres humanos e animais domesticáveis no planejamento urbano: uma análise no bairro J. Câmara, São José de Ribamar – MA./ Stephanny Rayane Souza Baima– São Luís, 2024.

100 f.: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Izabel Cristina M. de O. Nascimento

1. Políticas públicas. 2. Planejamento urbano. 3. Relação humano-animal. I. Título.

CDU: 711.28:179.2(812.1)

Elaborada por Raimunda Aires - CRB 13/939


STEPHANNY RAYANE SOUZA BAIMA

**INTEGRAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO
PLANEJAMENTO URBANO: UMA ANÁLISE NO BAIRRO J. CÂMARA, SÃO
JOSÉ DE RIBAMAR – MA**


Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

São Luís, 11 de Setembro de 2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **IZABEL CRISTINA MELO DE OLIVEIRA NASCIMEN**
Data: 05/12/2024 19:25:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof^a Dr^a Izabel Cristina M. de O. Nascimento
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **BRUNA ANDRADE FERREIRA**
Data: 05/12/2024 13:01:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Esp^a Bruna Andrade Ferreira
Arquiteta e Urbanista – Coorientadora

Documento assinado digitalmente
 **THAIS TROVAO DOS SANTOS ZENKNER**
Data: 05/12/2024 14:08:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Thaís Trovão dos Santos Zenkner
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Membro interno

Documento assinado digitalmente
 **LOHANNE CAROLINE CORREIA DOMINGUES PES**
Data: 06/12/2024 08:15:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a M^a Lohanne Caroline Correia Domingues
Centro Educacional UNDB – Membro Externo

"A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados" (Mahatma Gandhi)

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho representa a realização de um sonho que não seria possível sem o apoio e incentivo de várias pessoas que fizeram parte dessa jornada. Primeiramente, agradeço à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por me proporcionar a oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal ao longo desses anos.

Às mulheres da minha família—minha mãe, tias e avós—meu mais profundo reconhecimento. Vocês foram a base de todo o meu percurso, oferecendo amor incondicional, força e inspiração que me guiaram em cada etapa. Aos professores que tive ao longo do curso, sou grata por todo o conhecimento compartilhado e pela dedicação em me formar como profissional e ser humano. Em especial, gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora, Prof. Izabel Nascimento, e à minha coorientadora, Prof. Bruna Andrade, por sua orientação, paciência e incentivo constantes, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Aos meus colegas de curso, Catharina, Débora, Estéfane, Kaled, Leandro e Paula que dividiram comigo os desafios e as conquistas, agradeço pela amizade e pelo apoio mútuo. Em especial, à Izabel Resende e Reisy Ribeiro pela parceria e amizade. Ao longo desses anos, dividimos momentos de alegria, superamos obstáculos e vivenciamos diversas experiências. Deixo aqui meu profundo agradecimento, pois a amizade e o apoio de vocês foram cruciais para tornar esta trajetória acadêmica mais agradável e enriquecedora.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha filha de quatro patas, Zoe, que com sua presença amorosa e fiel trouxe leveza e alegria aos momentos mais desafiadores dessa caminhada.

RESUMO

A relação entre humanos e animais domesticáveis é um aspecto crucial no planejamento urbano contemporâneo, impactando diretamente a qualidade de vida e a coesão social em áreas urbanas. Este trabalho foca na análise dessa relação no bairro J. Câmara, em São José de Ribamar - MA, onde a presença significativa de animais abandonados, como cães e gatos, evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para o bem-estar animal. O planejamento urbano, quando orientado para a inclusão desses animais, desempenha um papel fundamental na promoção de uma convivência harmoniosa. Intervenções urbanas eficazes devem priorizar a criação de abrigos, áreas verdes, e programas de controle populacional, além de envolver a comunidade na conscientização sobre o cuidado animal. O estudo revela que a falta de políticas públicas adequadas e a carência de infraestrutura específica podem resultar em conflitos na relação humano-animal, afetando negativamente tanto os moradores quanto os animais. O bairro J. Câmara enfrenta desafios relacionados ao crescimento urbano desordenado, evidenciando a necessidade urgente de um planejamento urbano que inclua os animais como parte integrante do ambiente urbano. O objetivo geral do estudo é analisar a relação humano-animal no bairro J. Câmara, identificando lacunas no planejamento e propondo políticas públicas que melhorem essa convivência. A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa e quantitativa, envolvendo análise documental, observação sistemática e entrevistas com moradores e comerciantes locais. A aplicação de uma matriz de descobertas permite identificar padrões e formular intervenções que promovam uma relação mais equilibrada e saudável entre humanos e animais. O estudo contribui para o entendimento acadêmico e oferece subsídios para políticas públicas que visam um planejamento urbano mais inclusivo, melhorando a qualidade de vida em São José de Ribamar e fortalecendo a relação humano-animal.

Palavras-chave: Políticas públicas, planejamento urbano, relação humano-animal.

ABSTRACT

The relationship between humans and domestic animals is a crucial aspect of contemporary urban planning, directly impacting quality of life and social cohesion in urban areas. This study focuses on analyzing this relationship in the J. Câmara neighborhood, in São José de Ribamar - MA, where the significant presence of abandoned animals, such as dogs and cats, highlights the need for public policies aimed at animal welfare. Urban planning, when directed towards the inclusion of these animals, plays a fundamental role in promoting harmonious coexistence. Effective urban interventions should prioritize the creation of shelters, green areas, and population control programs, as well as involve the community in raising awareness about animal care. The study reveals that the lack of adequate public policies and specific infrastructure can lead to conflicts in the human-animal relationship, negatively affecting both residents and animals. The J. Câmara neighborhood faces challenges related to unplanned urban growth, highlighting the urgent need for urban planning that includes animals as an integral part of the urban environment. The overall objective of the study is to analyze the human-animal relationship in the J. Câmara neighborhood, identifying gaps in planning and proposing public policies to improve this coexistence. The research uses both qualitative and quantitative methodologies, involving document analysis, systematic observation, and interviews with local residents and merchants. The application of a discovery matrix allows for the identification of patterns and the formulation of interventions that promote a more balanced and healthy relationship between humans and animals. The study contributes to academic understanding and provides support for public policies aimed at more inclusive urban planning, improving the quality of life in São José de Ribamar and strengthening the human-animal relationship.

Keywords: Public policies, urban planning, human-animal relationship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ONG - Organização Não Governamental

OMS - Organização Mundial da Saúde

UVZ - Unidade de Vigilância e Zoonoses

ACS - Agentes Comunitários de Saúde

ACE - Agentes de Combate às Endemias

APO - Avaliação Pós-ocupação

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Mosaico romano mostrando um cão e um agricultor
- Figura 2** – Ilustração na matéria “Os males que a carne nos faz”.
- Figura 3** – Animais utilizados em testes de laboratório
- Figura 4** – Cachorro protegido por capacete
- Figura 5** – Cachorro sofrendo maus-tratos
- Figura 6** – ONG Amando Protegendo e Ajudando Muitos Animais (Apama)
- Figura 7** – Interior de moradia na ocupação tradicional Guarani-Mbya, no Jaraguá, região oeste de São Paulo (SP)
- Figura 8** – Esquema de fotos para definição do recorte de estudo do projeto
- Figura 9** – Mapa com Delimitação da Área de Estudo
- Figura 10** – Mapa com Delimitação das Ruas de Estudo
- Figura 11** – Avenida Gonçalves Dias: São José de Ribamar - MA (19--)
- Figura 12** – Igreja de São José de Ribamar: São José de Ribamar - MA (19--)
- Figura 13** – Mapa com Delimitação do Município de São José de Ribamar – MA.
- Figura 14** – Imagem Aérea da cidade de São José de Ribamar-MA.
- Figura 15** – Trecho da Avenida Panaquatira
- Figura 16** – Cadela adulta descansando
- Figura 17** – Cão disputando lixo com urubus
- Figura 18** – Gato dormindo debaixo de veículo
- Figura 19** – Cachorros adultos e filhotes em pátio do Mercado Público
- Figura 20** – Gata com filhotes recém-nascidos
- Figura 21** – Gráfico referente ao gênero dos usuários entrevistados
- Figura 22** – Gráfico referente à faixa etária dos usuários entrevistados
- Figura 23** – Gráfico referente ao local de residência dos entrevistados
- Figura 24** – Gráfico referente à frequência de uso das ruas do bairro
- Figura 25** – Gráfico referente à permanência dos entrevistados nas ruas do bairro
- Figura 26** – Gráfico referente à frequência de uso do mercado público
- Figura 27** – Gráfico referente à permanência dos entrevistados no mercado público
- Figura 28** – Gráfico referente à qualidade da convivência entre humanos e animais no bairro
- Figura 29** – Gráfico referente à qualidade importância dos animais domesticáveis para comunidade
- Figura 30** – Gráfico referente à consideração dos animais no planejamento urbano
- Figura 31** – Gráfico referente ao impacto do crescimento urbano na relação entre pessoas e animais
- Figura 32** – Gráfico referente à existência de políticas públicas par o bem-estar animal
- Figura 33** – gráfico referente à adequação das políticas públicas atuais
- Figura 34** – Gráfico referente aos animais domesticáveis como problema para os moradores
- Figura 35** – Gráfico referente à consciência da comunidade sobre o bem-estar animal
- Figura 36** – Gráfico referente à utilidade de áreas destinadas aos animais
- Figura 37** – Gráfico referente à disposição para participação em iniciativas de integração
- Figura 38** – Gráfico referente a sugestões para melhorar a convivência

LISTA DE MATRIZES

Matriz 01 – Matriz de Distribuição Espacial dos Animais Domesticáveis

Matriz 02 – Matriz de Distribuição Espacial dos Animais Domesticáveis

Matriz 03 – Matriz de Interação Humano-animal

Matriz 04 – Matriz de Interação Humano-animal

Matriz 05 – Matriz de Infraestrutura urbana e Bem-estar Animal

Matriz 06 – Matriz de Infraestrutura urbana e Bem-estar Animal

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Ficha fotográfica Av. Gonçalves Dias

Tabela 02 – Ficha fotográfica Rua São Bento

Tabela 03 – Ficha fotográfica Rua São Bento

Tabela 04 – Ficha fotográfica Rua Alcione Ferreira

Tabela 05 – Ficha fotográfica Rua Alcione Ferreira

Tabela 06 – Ficha fotográfica Rua Nossa Senhora Aparecida

Tabela 07 – Ficha fotográfica Rua Santa Luzia

Tabela 08 – Ficha fotográfica Travessa da Fraternidade

Tabela 09 – Ficha fotográfica Travessa da Fraternidade

Tabela 10 – Ficha fotográfica Avenida Gonçalves Dias

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2. | PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E URBANISMO: ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DE SERES HUMANOS E ANIMAIS NA CIDADE..... | 19 |
| 2.1 | CONVIVÊNCIA HARMONIOSA: RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE PESSOAS E ANIMAIS | 23 |
| | Comensalismo: Um Exemplo de Relação Interespecífica Harmônica..... | 23 |
| | Sociedade das Abelhas: Cooperação em Nível Intraespecífico | 23 |
| | Cães e humanos: uma parceria evolutiva e emocional | 24 |
| | Cães de Assistência para Síndrome Vasovagal | 24 |
| | Cães na Busca e Apreensão de Drogas Ilícitas | 25 |
| 3. | DEFESA DOS ANIMAIS NO BRASIL | 26 |
| 4. | ANIMAIS E O PLANEJAMENTO URBANO: CONCEITOS PROPOSTOS PARA A ANÁLISE DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS..... | 30 |
| 4.1 | Zoópolis: A Cidade Híbrida de Jennifer Wolch e sua relevância para o Planejamento Urbano de Mendonça..... | 32 |
| 4.1.1 | Implementação da Zoópolis | 33 |
| 5. | A INSERÇÃO DOS ANIMAIS NA VIDA URBANA..... | 34 |
| 6. | METODOLOGIA | 36 |
| 6.1 | Pesquisa documental..... | 37 |
| 6.2 | Observação sistemática | 37 |
| 6.3 | Entrevista estruturada | 38 |
| 6.4 | Matriz de descobertas..... | 39 |
| 6.5 | Recorte da Pesquisa..... | 41 |
| 6.6 | Público Alvo | 44 |

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 7. | J. CÂMARA, UM BAIRRO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA..... | 46 |
| 7.1 | História e Desenvolvimento do bairro J. Câmara | 49 |
| 6.2 | Zoneamento e Políticas Públicas..... | 50 |
| 7.2 | Avenida Panaquatira: um Corredor Vivo | 53 |
| 7.3 | O Mercado Público Municipal..... | 56 |
| 7.4 | Impactos na Comunidade | 57 |
| 8.0 | Aplicação de Questionários Avaliativos das interações humano-animais domesticáveis no bairro J.Câmara..... | 58 |
| 9.0 | Fichas fotográficas..... | 72 |
| 10.0 | Desenvolvimento das matrizes bidimensionais georreferenciadas | 82 |
| 11. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 89 |
| | REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO | 93 |

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a relação entre seres humanos e animais tem sido uma constante nas sociedades, influenciando sua organização e o desenvolvimento das dinâmicas de convivência nos ambientes urbanos. Em comunidades antigas como Roma e Atenas, essa relação era marcada por uma interdependência prática: os animais desempenhavam papéis fundamentais no cotidiano, seja como fontes de alimento, força de trabalho, ou companhia. Essa convivência evoluiu ao longo dos séculos, refletindo-se em como as diferentes culturas incorporaram os animais na vida urbana. Diamond (1999) destaca que, com a domesticação ocorrida desde a Revolução Neolítica, a interação humano-animal moldou as sociedades ao influenciar práticas e relações de poder, promovendo a criação de laços simbióticos que facilitavam a sobrevivência humana, mas, ao mesmo tempo, introduziam desequilíbrios de poder e controle sobre as espécies domesticadas.

Ao longo dos séculos, a urbanização e a modernização trouxeram desafios à convivência entre humanos e animais nas cidades, levando ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o controle populacional e a saúde pública. Aprobato (2006) analisa que a transição para uma sociedade urbana gerou novas necessidades, especialmente no que se refere ao controle sanitário dos espaços urbanos. Em cidades modernas, como São Paulo, observou-se um aumento das regulamentações para conter a presença de animais de rua, que passaram a ser vistos como ameaças ao bem-estar humano, sendo muitas vezes alvo de práticas de extermínio como uma medida de segurança e higiene. O autor explica que essa visão antropocêntrica e higienista refletia um contexto no qual os animais eram considerados inferiores e potencialmente nocivos à ordem urbana.

No Brasil, a urbanização acelerada nas últimas décadas resultou em um crescimento desordenado das cidades, o que, por sua vez, contribuiu para o aumento do número de animais abandonados nas áreas urbanas. A falta de políticas públicas eficazes para o controle populacional de animais de rua e a ausência de programas de educação sobre a posse responsável de animais agravam a situação. Nesse cenário, a cidade de São José de Ribamar, localizada na região metropolitana de São Luís, não é exceção. O bairro J. Câmara, uma área de grande movimentação e

importância para a comunidade local, exemplifica bem os desafios e as oportunidades dessa convivência.

A qualidade da convivência entre humanos e animais em áreas urbanas é influenciada por diversos fatores, como a disponibilidade de alimentos, abrigos e cuidados veterinários, além das atitudes e convicções da comunidade em relação aos animais de rua. No bairro J. Câmara, esses fatores são claramente observáveis. A presença constante de animais abandonados nesse local cria uma dinâmica única de interação, onde a busca por alimentos e abrigo pelos animais encontra a tolerância e, muitas vezes, o cuidado por parte dos comerciantes e frequentadores do mercado. No entanto, essa relação também traz desafios significativos, como a propagação de doenças, acidentes e a sujeira, que afetam tanto os animais quanto os seres humanos.

A complexidade nas relações humano-animal também é abordada por autores como Gottdiener (1985) e Harvey (1973), que defendem que a urbanização deve ser compreendida de forma integrada, levando em conta as influências socioeconômicas que contribuem para a segregação espacial e a diversidade de vivências nos centros urbanos. Gottdiener (1985) observa que a segregação socioespacial gera uma distribuição desigual da qualidade de vida, impactando tanto humanos quanto animais, que se adaptam ou são marginalizados conforme as mudanças nos ambientes urbanos. Antagônico a isso, a teoria da "zoópolis" de Jennifer Wolch (2007) sugere uma reestruturação das cidades para incluir os animais como integrantes essenciais das comunidades urbanas. A proposta é um avanço nas discussões sobre planejamento urbano, pois considera os animais como sujeitos ativos e agentes do espaço. Essa perspectiva desafia o modelo tradicional de urbanismo, que exclui os animais do contexto urbano e os considera apenas em espaços naturais ou domésticos. Incorporando as ideias de Wolch (2007) ao planejamento urbano.

O planejamento urbano, quando orientado para a inclusão e o bem-estar animal, pode desempenhar um papel fundamental na promoção de um ambiente mais harmonioso e seguro para todos os habitantes da cidade, sejam eles humanos ou animais. No entanto, a falta de políticas públicas adequadas e a negligência no planejamento urbano podem agravar a situação dos animais abandonados, resultando em problemas de saúde pública e conflitos na convivência diária. A ausência de infraestrutura adequada, como abrigos e serviços de controle populacional, e a falta de conscientização da população sobre a importância do cuidado com os animais são

desafios que precisam ser enfrentados para melhorar a qualidade de vida tanto dos humanos quanto dos animais no contexto urbano.

A justificativa para este trabalho é fundamentada em diversos apanágios que refletem tanto uma motivação pessoal quanto a importância acadêmica e prática do tema.

O fator pessoal é um elemento central na escolha do tema. Como moradora de São José de Ribamar, o contato direto com a realidade do bairro J. Câmara revelou uma significativa presença de animais domesticáveis. Essa observação, especialmente no contexto do bairro, gerou uma inquietação que motivou a realização deste trabalho. A compreensão das dinâmicas de convivência entre os moradores e esses animais e a necessidade de entender melhor essas relações impulsionaram a decisão de investigar esse fenômeno mais a fundo, com o objetivo de propor soluções que beneficiem tanto os seres humanos quanto os animais que compartilham esse espaço urbano.

Além disso, o estudo proporciona uma ampliação do conhecimento acadêmico sobre um tema que, apesar de ser cada vez mais relevante, ainda não é amplamente explorado na literatura científica. A relação entre seres humanos e animais em áreas urbanas envolve parâmetros comportamentais, sociais, ambientais e de saúde pública, e este trabalho busca oferecer uma análise dessas dinâmicas, contribuindo para o enriquecimento do debate acadêmico e fornecendo subsídios para futuras pesquisas na área.

No bairro J. Câmara, como em muitas outras áreas urbanas, essa convivência está em constante evolução, podendo gerar tanto benefícios quanto desafios. Este estudo visa analisar como esses seres interagem, quais são os impactos dessa convivência para ambos, e como o ambiente urbano influencia essas relações, o que é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de planejamento urbano.

Por fim, a pesquisa almeja contribuir para o desenvolvimento de estratégias de planejamento urbano e formulação de políticas públicas que promovam uma convivência mais harmoniosa e sustentável entre seres humanos e animais. As conclusões e recomendações deste estudo poderão orientar gestores públicos e urbanistas na criação de políticas que considerem a importância dos animais na vida urbana, promovendo o bem-estar de todos os habitantes desse espaço.

Partindo da inquietação de como a presença de animais abandonados no bairro J. Câmara, em São José de Ribamar - MA, impacta a convivência urbana e quais são

as possíveis estratégias para promover uma integração harmoniosa entre humanos e animais nesse contexto, a presente pesquisa tem como pergunta central: De que maneira compreender as relações entre humanos e animais pode contribuir com soluções de apoio ao planejamento urbano nas cidades?

Acredita-se que o estudo sobre a integração entre pessoas e animais no espaço urbano é de extrema importância devido à complexidade e à relevância do tema na atualidade. Compreender as dinâmicas dessa interação e propor intervenções que promovam uma convivência mais harmoniosa é essencial para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas.

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar como as diretrizes de zoneamento e o planejamento urbano local contemplam a presença de animais domesticáveis, observando potenciais lacunas e oportunidades.

Para isso, serão investigados os fatores que influenciam a convivência entre humanos e animais de rua, as políticas públicas existentes e os entendimentos da comunidade local sobre essa questão. Tem-se como objetivos específicos:

- Analisar as condições da infraestrutura urbana existente (como áreas verdes, mobiliário urbano e locais de abrigo) e seu impacto na interação entre humanos e animais.
- Identificar e caracterizar os tipos de animais presentes no decorrer da avenida J. Câmara, incluindo suas espécies, hábitos e interações com humanos, a fim de compreender a dinâmica da convivência humano-animal nesse contexto urbano;
- Compreender como o planejamento urbano pode promover a inserção adequada dos animais domesticáveis no espaço urbano, levando em consideração os achados da pesquisa e as necessidades e preocupações de todos os atores envolvidos.

A integração entre seres humanos e animais no contexto urbano, exemplificada no bairro J. Câmara em São José de Ribamar, representa um desafio e uma oportunidade para o planejamento urbano contemporâneo. Adotar modelos inclusivos e sustentáveis que reconheçam a agência dos animais pode melhorar a qualidade de vida nas cidades e promover uma convivência mais harmoniosa entre todos os seres vivos. Revisar e adaptar as políticas urbanas para incluir as necessidades e contribuições dos animais é um passo essencial para construir cidades mais justas e sustentáveis.

Através desta análise, espera-se contribuir para um entendimento mais profundo das complexidades envolvidas na convivência entre humanos e animais, oferecendo subsídios para a formulação de políticas e ações que promovam um ambiente urbano mais equilibrado e justo para todos.

2. PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E URBANISMO: ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DE SERES HUMANOS E ANIMAIS NA CIDADE

Historicamente, a visão antropocêntrica tem dominado a relação dos seres humanos com os animais. Essa perspectiva coloca o ser humano no centro do universo, considerando-o superior a outras formas de vida. O antropocentrismo é evidente nas práticas de domesticação, caça e uso de animais para trabalho e alimentação. Essas práticas refletem a crença de que os animais existem principalmente para servir aos propósitos humanos.

A domesticação, por exemplo, é uma das práticas mais antigas que ilustram essa visão (Figura 1). Segundo Diamond (1999), desde a Revolução Neolítica, humanos domesticaram animais para obter alimentos, transporte, proteção e companhia. Esta prática não apenas transformou as espécies envolvidas, mas também moldou as sociedades humanas, facilitando o desenvolvimento de civilizações complexas. No entanto, Diamond (1999) acredita que a domesticação também implicou em uma série de relações de poder e controle sobre os animais, muitas vezes levando à exploração e sofrimento das espécies domesticadas.

Figura 1 – Mosaico romano mostrando um cão e um agricultor



Fonte: apaixonados por história (2024)

Nesse contexto, a reciprocidade nem sempre é equilibrada. Muitas vezes, os benefícios são desproporcionais, com os humanos tirando mais proveito da relação do que os animais. Isso se reflete nas práticas de exploração animal, onde os animais são utilizados intensivamente para atender às necessidades humanas, frequentemente sem consideração pelo seu bem-estar (Singer, 2011).

Contra-pondo-se ao antropocentrismo, movimentos como o vegetarianismo (Figura 2) emergiram como uma tentativa de reformular a relação entre humanos e animais, promovendo uma convivência mais ética e respeitosa. No Brasil do século XX, o vegetarianismo começou a ganhar adeptos, movidos tanto por razões éticas quanto por preocupações com a saúde e o meio ambiente (Joy, 2010). Este movimento, no entanto, também enfrentou desafios ao tentar romper com a ideia arraigada da superioridade humana sobre outras espécies.

Mesmo entre os vegetarianos, a ideia de que os animais são inferiores aos humanos muitas vezes persistia. Discursos moralizantes e científicos frequentemente reforçavam hierarquias e assimetrias entre humanos e outros animais. Por exemplo, campanhas vegetarianas no início do século XX muitas vezes utilizavam argumentos de saúde e moralidade que, embora visassem reduzir o consumo de carne, não questionavam fundamentalmente a posição privilegiada dos humanos (Joy, 2010).

Figura 2 – Ilustração na matéria “Os males que a carne nos faz”.



Fonte: Magazine Mensal Ilustrado, 1918 apud Blog de HCS-Manguinhos, 2022.

As representações culturais dos animais também refletem e moldam as atitudes humanas. Na literatura, na arte e na mídia, os animais são frequentemente antropomorfizados, ou seja, atribuídos com características humanas. Essa prática pode tanto humanizar os animais, tornando-os mais próximos e compreensíveis para os humanos, quanto reforçar estereótipos e hierarquias. Por exemplo, em muitas fábulas e histórias infantis, os animais são usados para ensinar lições morais, mas raramente são representados como iguais aos humanos em termos de valor e importância, afirma Berger (1980).

A arte desempenha um papel crucial na forma como os humanos percebem e se relacionam com os animais. Desde as pinturas rupestres pré-históricas até a arte contemporânea, os animais têm sido um tema constante na expressão artística humana. Essas representações muitas vezes refletem as atitudes e crenças da sociedade em relação aos animais, seja como símbolos de poder e majestade, como na arte da realeza, ou como vítimas de exploração e abuso, como nas obras que criticam a crueldade animal, conforme argumenta White (1967).

A ciência e a tecnologia também têm um impacto significativo nas ações e representações humanas em relação aos animais. Para Wilson (1984), a biologia e a ecologia modernas nos fornecem uma compreensão mais profunda das complexas interações entre espécies e dos impactos humanos nos ecossistemas. Esta compreensão pode promover uma maior consciência e responsabilidade ambiental, incentivando práticas mais sustentáveis e éticas.

No entanto, a ciência também pode ser usada para justificar a exploração animal. Experimentos científicos frequentemente utilizam animais para testar produtos e medicamentos, levantando questões éticas sobre o tratamento dos animais em nome do progresso humano (Figura 3). A biotecnologia e a engenharia genética, por exemplo, permitem modificações em animais para melhor atender às necessidades humanas, mas essas práticas frequentemente ignoram o bem-estar e a integridade das espécies modificadas (Foucault, 1977).

Figura 3 – Animais utilizados em testes de laboratório



Fonte: vegazeta (2018)

Os desequilíbrios nas relações entre humanos e animais são evidentes em várias áreas, incluindo a agricultura, a ciência e a conservação. Na agricultura industrial, por exemplo, animais são criados em condições que maximizam a produção, mas frequentemente resultam em sofrimento e degradação ambiental. Para Foucault (1977), essas práticas refletem uma visão utilitarista dos animais, que são vistos principalmente como recursos a serem explorados.

Na ciência, os animais são frequentemente utilizados em experimentos para testar novos medicamentos e produtos. Embora esses experimentos possam trazer benefícios significativos para a saúde humana, eles também levantam questões éticas sobre o tratamento dos animais. Regan (2004), afirma que o uso de animais em pesquisas científicas exemplifica um desequilíbrio de poder, onde os interesses humanos prevalecem sobre o bem-estar animal.

A ética desempenha um papel crucial na análise das reciprocidades e desequilíbrios nas relações entre humanos e animais. Filósofos e ativistas têm argumentado que os animais merecem consideração moral e que suas necessidades e interesses devem ser levados em conta nas decisões humanas. A ética animal propõe que os humanos têm a responsabilidade de tratar os animais com respeito e compaixão, evitando causar-lhes sofrimento desnecessário (Singer, 2011).

Singer (2011), um dos principais defensores dos direitos dos animais, argumenta que a capacidade de sofrer, e não a inteligência ou outras características, deve ser a base para a consideração moral. Ele critica a exploração animal e defende práticas que minimizem o sofrimento animal e promovam o bem-estar de todas as espécies.

2.1 CONVIVÊNCIA HARMONIOSA: RELAÇÕES HARMÔNICAS ENTRE PESSOAS E ANIMAIS

As relações ecológicas são interações vitais que ocorrem entre os seres vivos, desempenhando um papel crucial na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Essas interações podem ser classificadas em **interespecíficas**, quando envolvem indivíduos de diferentes espécies, ou **intraespecíficas**, que ocorrem entre indivíduos da mesma espécie. Ambas as categorias são fundamentais para a sobrevivência das espécies e a dinâmica dos ambientes naturais. As relações ecológicas ainda podem ser subdivididas em **harmônicas**, quando beneficiam ao menos um dos envolvidos sem prejuízo ao outro, e **desarmônicas**, em que um dos organismos é prejudicado.

Comensalismo: Um Exemplo de Relação Interespecífica Harmônica

O comensalismo é uma relação interespecífica harmônica, onde apenas um dos organismos se beneficia, enquanto o outro não é prejudicado nem beneficiado. Um exemplo típico é a relação entre rêmoras e tubarões: as rêmoras se fixam no corpo dos tubarões e se alimentam dos restos das presas destes, além de se deslocarem sem gastar energia. Outro exemplo envolve leões e hienas, onde as hienas aproveitam os restos de carcaças deixadas pelos leões.

Sociedade das Abelhas: Cooperação em Nível Intraespecífico

Por outro lado, as **sociedades**, como as observadas nas abelhas, representam uma relação ecológica intraespecífica harmônica. Nessa organização, indivíduos da mesma espécie colaboram de forma altamente estruturada, com uma divisão de tarefas que garante a eficiência do grupo. Em uma colmeia, as operárias cuidam da manutenção e defesa, enquanto o zangão é responsável pela reprodução, e a rainha comanda a colmeia. Essa interação demonstra como a cooperação dentro de uma espécie pode ser essencial para a sobrevivência coletiva e o funcionamento do ecossistema.

Cães e humanos: uma parceria evolutiva e emocional

A relação entre humanos e cães remonta a milhares de anos e é considerada uma das mais duradouras parcerias entre espécies. A domesticação desses animais ocorreu de maneira gradual, em um processo onde características que apelavam aos instintos parentais humanos foram sendo reforçadas. Os cães exibem traços comportamentais e físicos que os tornam irresistíveis para os humanos, como expressões faciais que evocam proteção e cuidado. Essa "manipulação evolutiva" refere-se a uma seleção inconsciente, ao longo das gerações, por características que reforçaram o vínculo emocional com os humanos

Ao longo do tempo, os cães passaram a desempenhar múltiplos papéis. Inicialmente, eram aliados na caça e na proteção de assentamentos. Com o desenvolvimento das sociedades humanas, os cães assumiram funções mais complexas, incluindo a de companheiros. Estudos mostram que essa relação transcende as necessidades práticas, com os cães frequentemente vistos como membros da família. Eles oferecem suporte emocional, atuando como fontes de conforto em situações de estresse ou solidão.

A domesticação de cães não é um fenômeno exclusivo do Ocidente moderno. Evidências arqueológicas demonstram que a prática de manter cães como companheiros já existia em civilizações antigas, como na Grécia e Roma, e em comunidades tribais em todo o mundo. A posse de cães como animais de estimação foi registrada tanto em contextos utilitários quanto puramente afetivos, evidenciando a profundidade dessa relação em diversas culturas ao longo da história

A relação entre humanos e cães não só envolve aspectos emocionais e afetivos, mas também inclui um papel vital na saúde e segurança pública. Cães treinados desempenham funções específicas que beneficiam pessoas e comunidades, desde o suporte a condições médicas até atividades de segurança, como a busca e apreensão de drogas ilícitas.

Cães de Assistência para Síndrome Vasovagal

Pessoas que sofrem de síndrome vasovagal — uma condição que pode causar desmaios devido à redução temporária do fluxo sanguíneo para o cérebro — se beneficiam enormemente do auxílio de cães treinados. Esses cães são capacitados para detectar mudanças sutis no comportamento ou sinais físicos de seus tutores, como queda da pressão arterial ou variações no ritmo cardíaco. Quando percebem que um episódio está prestes a ocorrer, os cães podem alertar a pessoa por meio de

toques ou latidos, permitindo que ela se sente ou deite para evitar quedas perigosas. Além disso, eles são treinados para buscar ajuda ou trazer medicamentos, garantindo maior segurança e autonomia para seus tutores.

A presença constante desses cães aumenta a qualidade de vida dos indivíduos afetados, proporcionando não apenas segurança física, mas também um apoio emocional essencial. Estudos mostram que o simples fato de ter um cão ao lado pode reduzir a ansiedade em situações de risco, promovendo uma maior sensação de controle sobre a condição.

Cães na Busca e Apreensão de Drogas Ilícitas

No campo da segurança pública, cães treinados para a busca e apreensão de drogas ilícitas são recursos inestimáveis. Seu olfato altamente desenvolvido permite detectar substâncias ilegais mesmo em quantidades mínimas e em locais de difícil acesso. Esses cães são frequentemente empregados em aeroportos, fronteiras e operações policiais, onde podem localizar drogas escondidas em bagagens, veículos ou edifícios.

O treinamento desses cães envolve associar o cheiro de substâncias como cocaína, heroína ou maconha a recompensas, geralmente brinquedos ou petiscos. Ao encontrar o odor, o cão sinaliza para seu treinador por meio de comportamentos específicos, como sentar ou arranhar o local onde a droga está escondida. A precisão e rapidez desses animais tornam as operações mais eficientes, ajudando a combater o tráfico de drogas e a aumentar a segurança em comunidades.

Esses exemplos destacam como a domesticação e o treinamento de cães ampliaram seus papéis na sociedade. Desde oferecer suporte médico até reforçar a segurança pública, os cães mostram uma capacidade única de fortalecer a relação entre humanos e animais. Seja em um contexto terapêutico ou em missões de alto risco, os cães treinados continuam a demonstrar o valor prático e emocional de uma das mais antigas parcerias da humanidade.

3. DEFESA DOS ANIMAIS NO BRASIL

Desde o final do século XIX, com a criação da União Internacional Protetora dos Animais (UIPA) em 1895, diversas entidades surgiram no Brasil, pressionando por mudanças legislativas e políticas em prol dos direitos dos animais. Esses movimentos sociais, influenciados por movimentos ambientais e de direitos humanos do século XX, têm desempenhado um papel primordial na construção de uma agenda política que busca integrar a proteção animal nas políticas públicas. (Naoe, 2012; Peccatiello, 2011).

Inicialmente, a legislação brasileira focava principalmente na prevenção de crueldades evidentes, como os maus-tratos e o abandono de animais. No entanto, com o tempo, essa abordagem se expandiu para incluir questões mais abrangentes, como o bem-estar animal, a preservação de espécies e a ética no uso de animais em diversas atividades humanas (Dias, 2000).

Figura 4 – Cachorro protegido por capacete



Fonte: Fernanda moreno eco (2019)

A promulgação da Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98) foi um marco significativo na proteção dos animais no Brasil, estabelecendo sanções penais e administrativas para condutas lesivas ao meio ambiente e aos animais. Essa legislação representa um avanço importante, mas sua efetividade depende de uma

série de fatores, incluindo a fiscalização, a conscientização pública e a vontade política de implementar suas disposições de forma rigorosa (Engels, 2010).

Em termos de conscientização pública, os movimentos sociais têm conseguido mudar percepções e atitudes em relação aos animais. Campanhas educativas (Figura 4) e de sensibilização têm destacado a importância do bem-estar animal e promovido práticas mais éticas, como a adoção de animais abandonados e o consumo consciente. Essas mudanças culturais são fundamentais para a implementação eficaz de políticas públicas, pois criam um ambiente social mais favorável à proteção animal (Naoe, 2012).

A formulação de políticas públicas de proteção aos animais no Brasil é um processo complexo que envolve diversos atores e instituições. O papel do Estado é fundamental nesse contexto, pois é responsável por criar leis e regulamentos que garantam a proteção dos animais. Segundo Zanardi Coltro (2019), a questão animal entrou na agenda política e social contemporânea, destacando-se a partir dos anos 1990 com novas interpretações sobre a relação humano-animal.

A proposta de Wolch (2007) de uma "zoópolis", uma cidade híbrida onde animais são considerados agentes corresponsáveis, ilustra a necessidade de integrar os animais no planejamento urbano. A criação de instituições específicas, como a Coordenadoria Multidisciplinar de Políticas Públicas para Animais Domésticos (COMPPAD) em Porto Alegre, exemplifica os esforços governamentais para abordar de forma integrada e multidisciplinar as questões relacionadas à proteção animal (Fagnani, 1992).

Além disso, o Ministério do Meio Ambiente, através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), desempenha um papel crucial na formulação e implementação de políticas relacionadas à preservação da fauna silvestre. A atuação desses órgãos é complementada pelo trabalho de ONGs que promovem campanhas de conscientização, resgate de animais e pressão política por melhorias legislativas (Naoe, 2012).

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado avanços significativos na legislação de proteção aos animais. A aprovação de leis como a que proíbe o uso de animais em circos e a que estabelece normas para a criação e transporte de animais são exemplos desses progressos. Além disso, diversos estados e municípios têm adotado legislações específicas para a proteção de animais, refletindo uma crescente sensibilização sobre a importância do bem-estar animal (Peccatiello, 2011).

Um exemplo notável é a Lei nº 14.064/20, que aumentou as penas para quem comete maus-tratos contra cães e gatos (Figura 5), demonstrando um compromisso mais rigoroso com a punição de tais atos. Esses avanços legislativos são acompanhados por esforços para melhorar a fiscalização e a aplicação das leis, embora ainda existam desafios significativos nesse aspecto (Singer, 2010).

Figura 5 – Cachorro sofrendo maus-tratos



Fonte: pensamentoverde (2023)

Implementar políticas públicas de proteção aos animais no Brasil enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se a insuficiente conscientização e educação ambiental da população, a falta de recursos financeiros e humanos para fiscalização e a necessidade de maior integração entre os diferentes níveis de governo e setores da sociedade.

A resistência cultural e econômica é um obstáculo considerável, com práticas enraizadas que muitas vezes entram em conflito com as novas legislações. O especismo, ou a discriminação baseada na espécie, ainda é prevalente na sociedade, dificultando a aceitação de medidas que busquem tratar os animais com mais respeito e dignidade (Engels, 2010).

Outro desafio é a fragmentação das políticas e a falta de coordenação entre diferentes níveis de governo e setores da sociedade. A implementação eficaz das políticas públicas requer uma abordagem integrada e colaborativa, envolvendo todos

os atores relevantes e garantindo que as leis sejam aplicadas de forma consistente em todo o país (Fagnani,1992).

No entanto, há também perspectivas promissoras. A crescente sensibilização da sociedade em relação aos direitos dos animais e o fortalecimento do movimento de proteção animal no Brasil são sinais positivos (Figura 6). Iniciativas como a criação de delegacias especializadas em crimes ambientais e a implementação de programas de castração e adoção de animais são exemplos de avanços importantes.

Figura 6 – ONG Amando Protegendo e Ajudando Muitos Animais (Apama)



Fonte: Fábio Kuhn (2020)

A adoção de políticas públicas baseadas em evidências científicas e na participação ativa da sociedade civil pode contribuir significativamente para a melhoria da proteção animal no Brasil. Além disso, a incorporação de conceitos como o da "zoópolis" proposto por Wolch (2007), que considera os animais como agentes ativos no contexto urbano, pode promover uma relação mais harmoniosa entre humanos e animais nas cidades.

4. ANIMAIS E O PLANEJAMENTO URBANO: CONCEITOS PROPOSTOS PARA A ANÁLISE DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Problemas derivados da interação entre sociedade e natureza sempre marcaram os espaços de aglomeração humana, sendo mais evidentes nas cidades. Geógrafos como Mendonça (2004) destacam que o ritmo acelerado dos processos sociais, especialmente em fases tecnológicas, contrasta com os ritmos mais lentos dos processos naturais. A urbanização, frequentemente vista como um fenômeno humano, é, na verdade, profundamente influenciada pela natureza.

A urbanização, segundo autores como Alonso (1964) e Harvey (1973), tem sido tradicionalmente analisada através de lentes econômicas e sociais, focando em lutas de classe e divisões de gênero. Contudo, novas perspectivas insistem que as cidades foram moldadas também pela agência da natureza, como argumentado por Cronon (1991) e Gandy (2002).

Ecologistas e geógrafos culturais começaram a explorar a ecologia urbana e a biodiversidade, enfatizando a importância dos animais como sujeitos ativos no processo de urbanização. Essa abordagem desafia as tradicionais políticas públicas de extermínio dos animais, propondo um manejo que assegure a coexistência sustentável entre humanos e animais (Figura 7).

As condições de vida da população desempenham um papel crucial na compreensão dos problemas ambientais urbanos. Gottdiener (1985) destaca que a segregação socioespacial resulta em diferentes qualidades de vida para os moradores urbanos. A política pública, muitas vezes, não consegue lidar eficazmente com essa segregação, exacerbando as vulnerabilidades socioambientais.

A vulnerabilidade urbana é uma noção complexa que envolve fatores humanos, econômicos, patrimoniais, tecnológicos e organizacionais. Dubois-Maury e Chaline (2002) afirmam que essa vulnerabilidade é exacerbada pela acumulação de pessoas e atividades nas cidades, induzindo fragilidade. Portanto, a gestão urbana deve considerar não apenas os riscos ambientais, mas também as condições socioeconômicas e culturais da população.

Figura 7 – Interior de moradia na ocupação tradicional Guarani-Mbya, no Jaraguá, região oeste de São Paulo (SP)



Fonte: socioambiental (2020)

Por muito tempo, os animais foram vistos apenas como símbolos ou dados estatísticos. Na geografia, os animais eram frequentemente interpretados como objetos de conflito humano ou símbolos de poder, sem consideração por seu status moral. Contudo, filósofos como Singer (2004) e Regan (2006) têm argumentado por um reconhecimento dos animais como agentes morais.

Estudos recentes mostram que os animais têm capacidade de agência, influenciando suas interações com o meio ambiente. Arluke e Saunders (1996) e Serpell (1995, 1996) sugerem uma nova interpretação das relações humano-animal, onde ambos são atores que moldam o espaço urbano. Essa perspectiva exige uma reconfiguração do planejamento urbano para incluir os animais como co-criadores do ambiente urbano.

A atribuição de "lugares certos" para os animais reflete nossas concepções sobre suas relações com os humanos. Estudos de Isabelle Mauz (2005) mostram que os conflitos surgem quando se altera o "lugar" dos animais. Parques urbanos, por exemplo, são espaços onde humanos e animais interagem, demonstrando que a separação entre as espécies não é a única forma de organizar o espaço urbano.

Helen Steward (2009) argumenta que os animais têm capacidade de agência, similar à dos humanos, desafiando a visão antropocêntrica de dominação. A agência dos animais não-humanos modifica nossa compreensão da construção do espaço sociocultural, mostrando que humanos e animais cocriam suas condições de vida através de interações contínuas e mutualistas.

4.1 Zoópolis: A Cidade Híbrida de Jennifer Wolch e sua relevância para o Planejamento Urbano de Mendonça

Jennifer Wolch, em sua obra seminal de 2007, propõe a noção de "zoópolis", uma cidade híbrida onde animais e humanos coexistem como agentes corresponsáveis. Esta representa uma evolução crucial nas discussões sobre planejamento urbano, introduzindo a ideia de cidades que não apenas acomodam, mas também celebram a coabitação entre humanos e animais. Integrar a perspectiva de Wolch (2007) às propostas de Mendonça (2004) pode levar a um planejamento urbano mais inclusivo, sustentável e justo, promovendo uma verdadeira coexistência entre todas as formas de vida.

A zoópolis é baseada em conceitos de pós-humanismo e bioética, que questionam as hierarquias tradicionais entre humanos e animais. Wolch (2007) argumenta que os animais devem ser vistos como sujeitos e agentes, não meramente como objetos ou recursos. Essa perspectiva ecoa os debates filosóficos de autores como Peter Singer (2004) e Tom Regan (2006), que defendem o reconhecimento dos direitos dos animais e sua consideração moral.

No contexto do planejamento urbano, a proposta de Wolch (2007) sugere uma reconfiguração das cidades para incluir os animais como parte integrante da comunidade urbana. Isso implica em repensar os espaços urbanos de forma a acomodar as necessidades dos animais e promover interações harmoniosas entre espécies. A zoópolis não se limita a preservar espaços naturais dentro das cidades, mas vai além ao integrar animais selvagens e domésticos na vida cotidiana urbana.

Francisco Mendonça (2004), em suas discussões sobre planejamento urbano, aborda os problemas socioambientais das cidades contemporâneas, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais holística e inclusiva. Ele argumenta que as cidades enfrentam desafios ambientais e sociais que não podem ser resolvidos sem considerar as interações entre sociedade e natureza.

A proposta de zoópolis de Wolch (2007) complementa e expande a visão de Mendonça (2004) ao incorporar os animais como agentes ativos no planejamento urbano. Enquanto Mendonça (2004) foca nas dinâmicas socioambientais e na sustentabilidade urbana, Wolch (2007) acrescenta uma camada de complexidade ao incluir os direitos e a agência dos animais.

4.1.1 Implementação da Zoópolis

A implementação da zoópolis exige mudanças significativas nas políticas urbanas e nas práticas de planejamento. Algumas das estratégias propostas por Wolch (2007) incluem:

1. **Criação de Corredores Ecológicos Urbanos:** Conectar áreas verdes e habitats naturais dentro da cidade para permitir a movimentação segura de animais;
2. **Projetos de Infraestrutura Inclusiva:** Desenvolver infraestruturas que atendam às necessidades de animais e humanos, como passagens de fauna em estradas e edifícios projetados para coabitação.
3. **Educação e Sensibilização:** Promover a educação ambiental e a sensibilização sobre a importância dos animais no ecossistema urbano.
4. **Políticas de Conservação e Proteção Animal:** Implementar políticas robustas para a proteção de animais urbanos, incluindo regulamentações contra maus-tratos e iniciativas de resgate e reabilitação.

5. A INSERÇÃO DOS ANIMAIS NA VIDA URBANA

A questão da relação entre humanos e animais no contexto urbano é um tema que tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito ao planejamento urbano. As cidades, tradicionalmente vistas como ambientes exclusivamente humanos, têm sido repensadas para incluir os animais como parte integral do ecossistema urbano.

Historicamente, os animais desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento das cidades. Em São Paulo, por exemplo, mulas e carros de bois eram essenciais para o transporte de pessoas e cargas no século XIX (Aprobato, 2006). Além dos animais de tração, animais de companhia, como cães e gatos, também eram comuns nas cidades. Eles não apenas ofereciam companhia aos seres humanos, mas também ajudavam a controlar populações de roedores e outros pequenos animais que poderiam ser prejudiciais à saúde pública.

Contudo, com o advento da modernidade e do higienismo, a presença dos animais nas cidades passou a ser vista como um problema a ser controlado. Segundo Aprobato (2006) como resultado, políticas de controle e extermínio de animais foram implementadas, visando a "limpeza" das cidades. Essas políticas eram baseadas em uma visão antropocêntrica que considerava os animais como seres inferiores e perturbadores da ordem urbana.

No contexto das epidemias, a preocupação com a higiene se intensificou. A peste bubônica, por exemplo, que dizimou um terço da população europeia no final da Idade Média, foi associada à presença de roedores nas cidades. No Brasil, a preocupação com a saúde pública levou à criação de leis e regulamentações que buscavam controlar a presença de animais nas áreas urbanas (Aprobato, 2006). Em São Paulo, no início do século XX, a captura e o extermínio de cães de rua eram práticas comuns, justificadas pela necessidade de controlar a raiva e outras zoonoses.

Segundo o autor, o controle animal no espaço urbano de São Paulo foi marcado por várias práticas e regulamentações que visavam limitar a circulação de animais. A legislação municipal estabelecia regras rigorosas para a posse e a circulação de animais nas ruas. Em 1820, por exemplo, as posturas municipais tratavam da captura de animais ferozes que causavam inconvenientes em vias públicas (Mantovani, 2017). Em 1875, uma nova regulamentação diferenciava os cães por categorias de

importância econômica, permitindo apenas a circulação de cães de raça e manso cujos donos tivessem pago uma licença à Câmara.

Essas práticas de controle refletiam uma tentativa de ordenar e disciplinar a vida urbana, alinhando-se às ideias de modernidade e progresso. A modernização das cidades, influenciada pelo higienismo buscava eliminar aquilo que era visto como desordem, incluindo a presença de animais nas ruas. Essa visão persistiu ao longo do tempo, influenciando as políticas urbanas e a percepção social sobre os animais (Aprobato, 2006).

A inclusão dos animais no planejamento urbano enfrenta diversos desafios, como a resistência cultural e institucional, a necessidade de financiamento para projetos inovadores, e a complexidade de equilibrar as necessidades de diferentes espécies em espaços densamente povoados. No entanto, essas mudanças oferecem oportunidades significativas para a criação de cidades mais sustentáveis e éticas.

Simon (2022) destaca que a relação humano-animal no contexto urbano é profundamente influenciada por práticas hegemônicas e discursos que moldam o imaginário social sobre a convivência com animais. Ela argumenta que é necessário questionar essas práticas e promover um planejamento urbano que valorize a presença e a contribuição dos animais.

6. METODOLOGIA

Para a análise deste trabalho, utilizaremos 4 (quatro) técnicas de pesquisa principais: A Pesquisa Documental, a Observação Sistemática, a Entrevista Estruturada e a Matriz de Descobertas. Conforme descrito por Marconi e Lakatos (2003) em "Fundamentos de Metodologia Científica", a pesquisa documental envolve a coleta e análise de documentos como relatórios oficiais e estatísticas, fornecendo uma base sólida de informações sobre o bairro e a presença de animais. Já a observação sistemática consiste no pesquisador já estabelecer os elementos a serem observados e planejar as ações de campo referentes a essa técnica (Marconi; Lakatos, 2003).

No caso das entrevistas estruturadas elas ocorrem, segundo os autores, a partir de um roteiro estabelecido. No caso da presente pesquisa, elas serão realizadas com moradores e comerciantes locais para captar suas opiniões e experiências sobre a convivência com os animais. Essas entrevistas permitirão entender melhor as percepções e atitudes da comunidade. Combinando esses métodos, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2003), será possível obter uma visão completa e detalhada sobre o tema estudado.

Já a matriz de descobertas, concebida por Helena Rodrigues e Isabelle Soares (Rodrigues, Castro, Rheingantz 2004) e aperfeiçoada pela equipe técnica do Programa de APO da Dirac/Fiocruz (Castro, Lacerda, Penna 2004), é uma ferramenta de análise de dados utilizada principalmente em pesquisas qualitativas, como em estudos de avaliação pós-ocupação (APO). Ela organiza os dados coletados em categorias definidas previamente, facilitando a identificação de padrões, tendências e relações significativas. Por meio dessa organização, a matriz permite ao pesquisador analisar e interpretar os dados de maneira sistemática e visual, destacando as principais descobertas e proporcionando compreensões que podem fundamentar recomendações e hipóteses. A matriz é valorizada por sua clareza visual, flexibilidade e capacidade de sistematizar informações complexas.

6.1 Pesquisa documental

A pesquisa documental é uma técnica essencial no campo das ciências sociais e é caracterizada pela coleta e análise de documentos que são considerados fontes primárias (Marconi; Lakatos, 2003).

Estas fontes incluem, mas não se limitam a documentos oficiais, relatórios de arquivos públicos, estatísticas governamentais, documentos privados e registros históricos. A pesquisa documental é definida pela coleta de dados diretamente de documentos sem a interferência do pesquisador no momento da criação desses dados.

No contexto da presente investigação, a pesquisa documental será fundamental para a obtenção de dados históricos e contemporâneos sobre o bairro J. Câmara, em São José de Ribamar-MA. Através dessa técnica, será possível reunir informações detalhadas sobre a população, a infraestrutura urbana, e especificamente sobre a presença e o impacto dos animais na área. Documentos como relatórios municipais, dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), legislação municipal, e registros históricos serão cruciais para a construção de um panorama abrangente e fundamentado sobre a realidade do bairro.

6.2 Observação sistemática

A observação sistemática, um método para coletar dados, pode ser referida de várias maneiras, como observação estruturada, planejada ou controlada. Essa abordagem específica se distingue pela utilização de ferramentas específicas para documentar e examinar ocorrências ou informações observadas (Marconi; Lakatos, 2003). A implementação da observação sistemática ocorre dentro de ambientes regulamentados, permitindo a aquisição de dados que estão de acordo com os objetivos predeterminados estabelecidos previamente. Marconi e Lakatos (2003) observam que, embora a observação sistemática deva ser meticulosamente planejada e coordenada, é crucial que os padrões estabelecidos não sejam excessivamente rígidos ou padronizados. Isso se deve ao fato de que as características das situações observadas, bem como os assuntos e objetivos do estudo, podem variar significativamente. Portanto, há um requisito de adaptabilidade nas diretrizes para acomodar essa diversidade.

No campo da observação sistemática, o pesquisador possui uma compreensão abrangente do assunto sob investigação e dos aspectos pertinentes em cada contexto distinto. A objetividade é um princípio fundamental, exigindo que o observador permaneça vigilante na detecção e mitigação de possíveis erros que possam comprometer a integridade dos dados coletados. As ferramentas empregadas podem abranger diagramas, notas, escalas de avaliação e aparatos mecânicos, entre outros, que auxiliam na organização e estruturação efetiva do processo de observação (Marconi; Lakatos, 2003).

6.3 Entrevista estruturada

A técnica de entrevista será utilizada como uma complementação da pesquisa documental e observação sistemática, proporcionando uma perspectiva sobre a integração entre seres humanos e animais domesticáveis no bairro J. Câmara. A entrevista permite ao pesquisador explorar experiências pessoais, atitudes e percepções dos moradores e comerciantes locais, oferecendo uma profundidade de dados qualitativos que não seria possível obter apenas por meio apenas de documentos (Marconi; Lakatos, 2003).

Para este trabalho, serão conduzidas entrevistas estruturadas, na qual o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas para os entrevistados. Esse tipo de entrevista é conduzido de acordo com um formulário específico, que é aplicado preferencialmente a indivíduos selecionados conforme um plano de amostragem.

A padronização das perguntas visa garantir que todas as respostas possam ser comparadas de forma consistente, assegurando que as diferenças observadas reflitam variações entre os entrevistados, e não na formulação das perguntas. Como resultado, o pesquisador não tem a liberdade de adaptar as perguntas à situação específica, modificar a ordem dos tópicos ou introduzir novas questões durante a entrevista. (Marconi; Lakatos, 2003).

O processo de preparação das entrevistas incluirá um planejamento detalhado dos objetivos, um conhecimento prévio sobre os entrevistados, a marcação antecipada do horário e local das entrevistas, e a garantia de confidencialidade para os participantes. Durante as entrevistas, as perguntas serão formuladas de maneira

clara e objetiva, evitando qualquer sugestão de respostas, e as respostas serão registradas com precisão, preferencialmente utilizando um gravador com o consentimento dos entrevistados.

Ao final das entrevistas, as respostas obtidas serão analisadas em termos de validade, relevância, especificidade, clareza, profundidade e abrangência, assegurando que contribuam de forma significativa para os objetivos da pesquisa.

A combinação das metodologias permitirá uma análise abrangente e detalhada sobre a integração entre seres humanos e animais no bairro J. Câmara. Enquanto a pesquisa documental fornecerá uma base sólida de dados históricos e estatísticos, a observação e as entrevistas revelarão as nuances e particularidades das experiências individuais, enriquecendo a compreensão sobre o tema deste trabalho. Essa abordagem metodológica mista não apenas proporcionará uma visão holística da realidade estudada, mas também garantirá a profundidade e a relevância científica necessárias.

6.4 Matriz de descobertas

A matriz de descobertas é uma ferramenta utilizada para a análise de dados em estudos de avaliação pós-ocupação (APO) e outras pesquisas qualitativas Rodrigues, Castro, Rheingantz (2004). Ela permite organizar e categorizar os dados coletados, facilitando a identificação de padrões, relações e insights importantes.

Para utilizar a matriz de descobertas, o primeiro passo é coletar os dados, que podem vir de questionários, entrevistas, observações e outras fontes. Com os dados em mãos, define-se as categorias que serão usadas na matriz, refletindo os principais temas ou aspectos do estudo, como acessibilidade, segurança e conforto em um ambiente urbano, por exemplo.

Em seguida, os dados são organizados na matriz de acordo com essas categorias, com cada célula representando a interseção entre uma categoria e uma observação específica. Isso facilita a identificação de padrões, como a relação entre acessibilidade e a percepção de segurança.

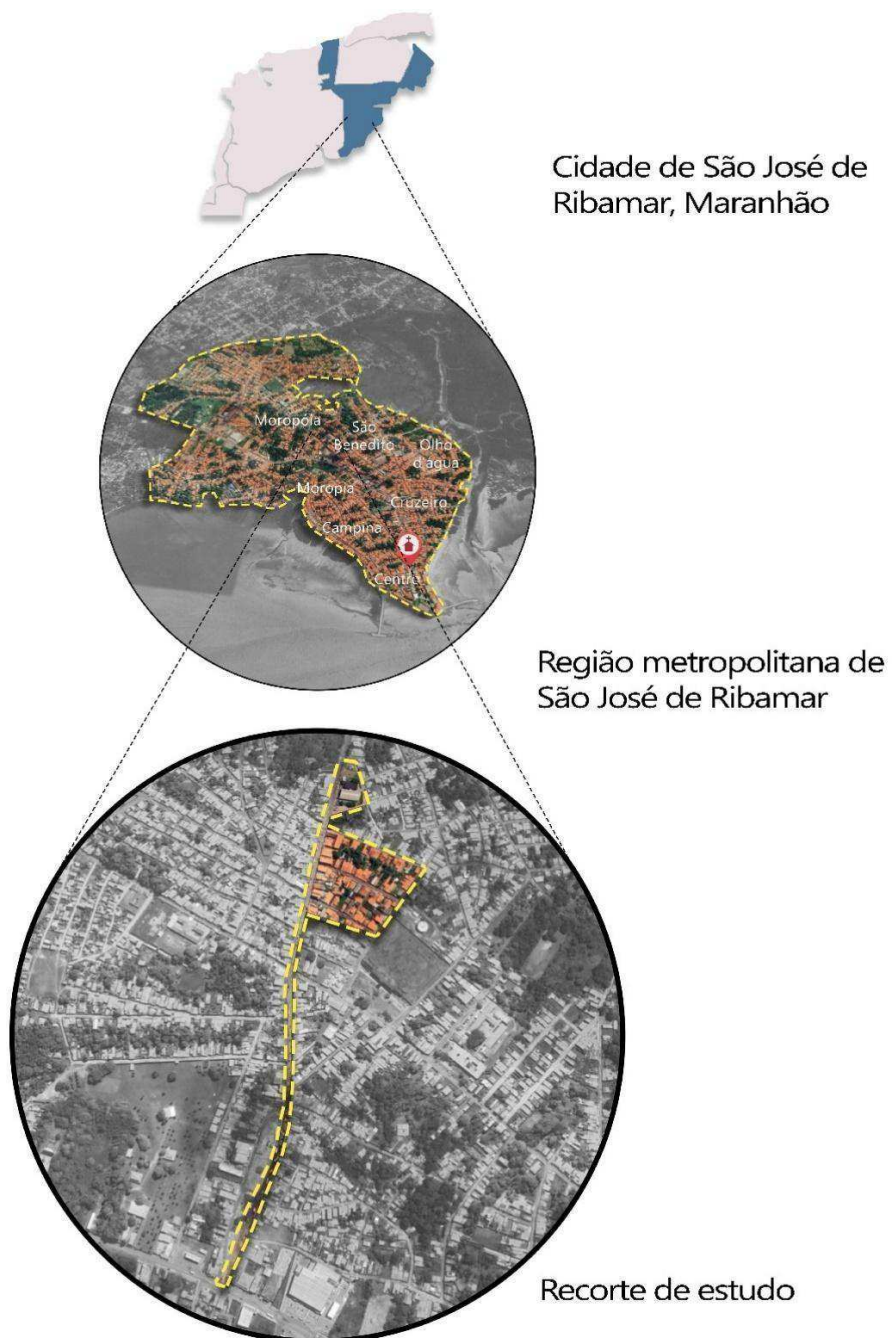
Após a organização, a matriz permite uma análise e interpretação mais aprofundadas, ajudando o pesquisador a identificar áreas críticas e desenvolver hipóteses baseadas nos padrões observados. Essas descobertas são então usadas para gerar recomendações ou para uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

Por fim, os resultados dessa análise são relatados, com as principais descobertas sendo destacadas. A matriz de descobertas pode ser incluída como uma tabela no relatório final, visualizando as relações e conclusões identificadas de forma clara e organizada.

6.5 Recorte da Pesquisa

O recorte espacial da pesquisa será focado na Avenida Panaquatira e nas ruas transversais próximas ao Mercado Público Municipal, da cidade de São José de Ribamar-MA (Figura 8).

Figura 8 – Esquema de fotos para definição do recorte de estudo do projeto

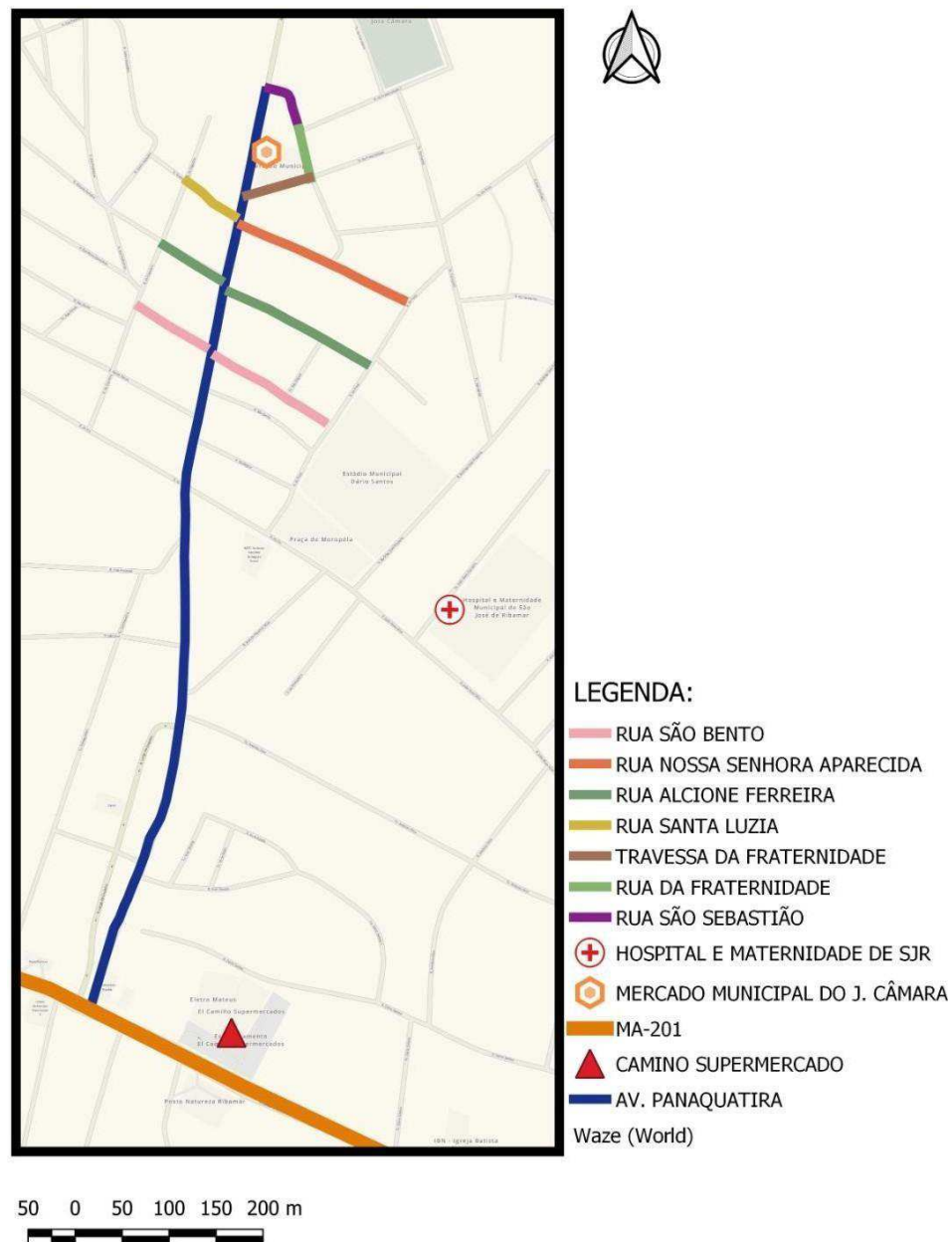


Fonte: Fonte: Google Earth, (2024), adaptado pela autora

A Avenida Panaquatira, (Figura 9) sendo a principal via comercial do bairro J. Câmara, oferece um ambiente dinâmico e representativo das interações urbanas entre humanos e animais. A movimentação constante de pessoas e veículos, associada à presença de diversos estabelecimentos comerciais, cria um cenário ideal para observar e analisar a convivência diária entre os frequentadores e os animais.

Figura 9 – Mapa com Delimitação da Área de Estudo

DELIMITAÇÃO DOS TRECHOS EM ESTUDO

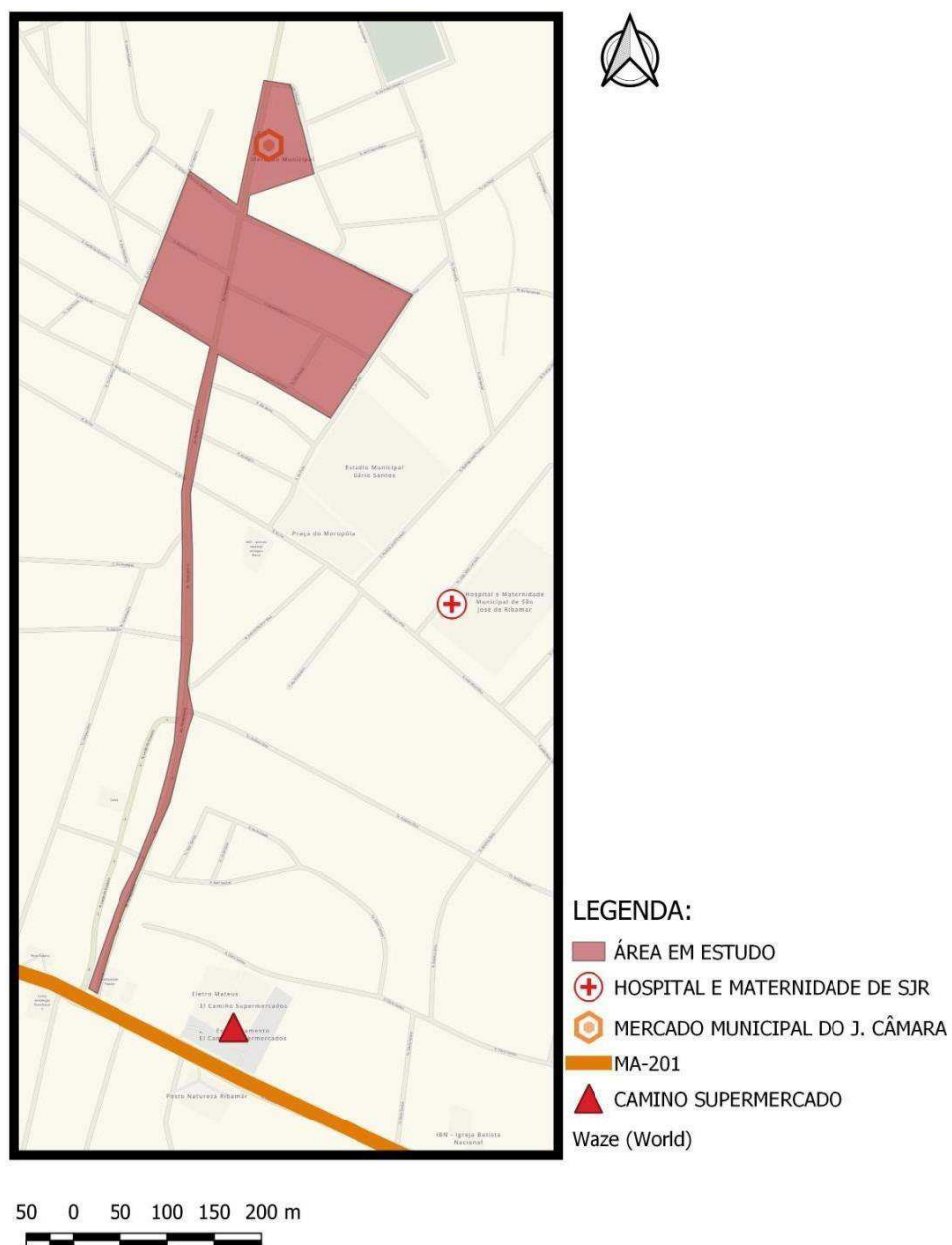


Fonte: Fonte: Google Hybrid, (2024), adaptado pela autora

As ruas transversais adjacentes ao Mercado Público Municipal complementam este recorte (Figura 10), proporcionando uma visão abrangente do contexto urbano onde ocorrem interações significativas entre humanos e animais. Essas ruas, muitas vezes mais tranquilas que a avenida principal, servem como pontos de descanso e alimentação para os animais, além de serem áreas onde os moradores e comerciantes interagem de maneira mais direta e frequente com os cães e gatos locais.

Figura 10 – Mapa com Delimitação das Ruas de Estudo

DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO



Fonte: Waze, (2024), adaptado pela autora

Focar neste recorte específico permite uma análise detalhada e contextualizada das interações diárias entre os frequentadores e os animais, considerando fatores como a infraestrutura local, a presença de comércios e serviços, e as condições ambientais que influenciam a convivência. Este recorte é crucial para a compreensão da realidade estudada, possibilitando uma avaliação precisa das questões envolvidas na integração entre seres humanos e animais no decorrer do bairro J. Câmara.

A Avenida Panaquatira, com seu fluxo contínuo de pessoas e atividades comerciais, e as ruas transversais ao mercado, com suas interações mais íntimas e diretas, formam um cenário completo para a observação e análise. Este contexto permite explorar como diferentes ambientes dentro do mesmo bairro influenciam as dinâmicas de convivência entre humanos e animais, oferecendo uma ótica valiosa para a pesquisa e para possíveis intervenções futuras visando uma convivência mais harmoniosa e sustentável.

6.6 Público Alvo

O público alvo desta pesquisa é composto por indivíduos que frequentam a Avenida Panaquatira e o Mercado Público Municipal no bairro J. Câmara. A Avenida Panaquatira, sendo a principal via comercial da região, atrai uma grande diversidade de pessoas devido à concentração de estabelecimentos comerciais, como lojas, restaurantes, supermercados e serviços diversos. Este ambiente urbano movimentado é frequentado diariamente por moradores locais, trabalhadores do comércio, clientes regulares e ocasionais, além de visitantes que utilizam a avenida como rota de passagem para outras partes da cidade.

Os frequentadores da Avenida Principal e do Mercado Público Municipal representam uma amostra heterogênea em termos de idade, ocupação, nível socioeconômico e grau de interação com os animais que habitam a área. Esta diversidade é crucial para a pesquisa, pois proporciona uma ampla gama de perspectivas e experiências sobre a convivência com os animais urbanos. O mercado público, em particular, é um ponto focal de encontro e interação, onde se observa uma intensa atividade comercial e social.

6.7 Amostra da Pesquisa

A amostra da pesquisa será composta por aproximadamente 15 (quinze) pessoas, selecionadas de maneira a garantir uma representação diversificada dos frequentadores da Avenida Panaquatira e do Mercado Público Municipal. A escolha da amostra seguirá critérios de diversidade, buscando incluir participantes de diferentes idades, gêneros, ocupações e níveis de interação com os animais presentes na área. A seleção intencional, ou amostragem por conveniência, visa captar uma variedade de interpretações e experiências, o que é essencial para uma análise aprofundada e representativa (Marconi; Lakatos, 2003).

As entrevistas serão realizadas utilizando questionários estruturados, que combinam perguntas fechadas e abertas. Esta abordagem permite a coleta de dados tanto quantitativos quanto qualitativos, oferecendo uma visão abrangente e detalhada das opiniões e atitudes dos participantes. O questionário será estruturado em seções, abordando tópicos como: Visão sobre a presença de animais na área, atitudes em relação aos animais, interações diárias com os animais, práticas de alimentação e cuidado, e sugestões para melhorias na convivência entre humanos e animais. Cada entrevista será conduzida de forma a garantir a confidencialidade e o conforto dos participantes, incentivando respostas sinceras e reflexivas.

A escolha por uma amostra de 15 (quinze) participantes foi baseada na necessidade de equilíbrio entre profundidade de análise e viabilidade operacional. Este número é suficiente para capturar uma variedade de experiências e compreensões, ao mesmo tempo em que permite uma análise detalhada e manejável dos dados coletados.

7. J. CÂMARA, UM BAIRRO DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR-MA.

São José de Ribamar é uma cidade localizada no estado do Maranhão, Brasil, conhecida por sua importância religiosa e pelo papel crucial no contexto urbano da região metropolitana de São Luís. Tem suas origens em uma aldeia dos índios Gamelas, localizada nas terras que pertenciam aos religiosos da Companhia de Jesus. Essas terras foram concedidas por meio de datas e sesmarias pelo então governador do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho, em 16 de dezembro de 1627.

Em 7 de junho de 1755, por meio de um Alvará, os índios receberam a liberdade e foram adjudicadas terras para sua subsistência, além de serem destinadas áreas para a fixação de 200 casais na região. A vida política na localidade teve início em 1757, quando a aldeia foi elevada à categoria de lugar. (IBGE, 2024).

Figura 11 – Avenida Gonçalves Dias: São José de Ribamar - MA (19--)



Fonte: IBGE (2024)

Em 1896, a localidade já contava com 19 casas, algumas cobertas de telhas e outras de palha, dispostas ao redor da igreja. Em 1913, a aldeia foi elevada à categoria de município, com o nome de Ribamar. No entanto, o município foi extinto e restaurado diversas vezes até ser definitivamente restabelecido em 1952. Em 1969, o nome foi alterado para São José de Ribamar, em homenagem ao padroeiro do município.

A devoção a São José de Ribamar tornou-se um dos pilares da identidade cultural e religiosa da cidade. O santuário dedicado ao santo, uma das maiores atrações religiosas do Maranhão, atrai anualmente milhares de peregrinos, o que conferiu à cidade um status especial no panorama religioso brasileiro (Marcial Salaverry, 2012). Este santuário não só consolidou a cidade como um destino de turismo religioso, mas também impulsionou seu crescimento econômico ao longo das décadas.

Figura 12 – Igreja de São José de Ribamar: São José de Ribamar - MA (19--)

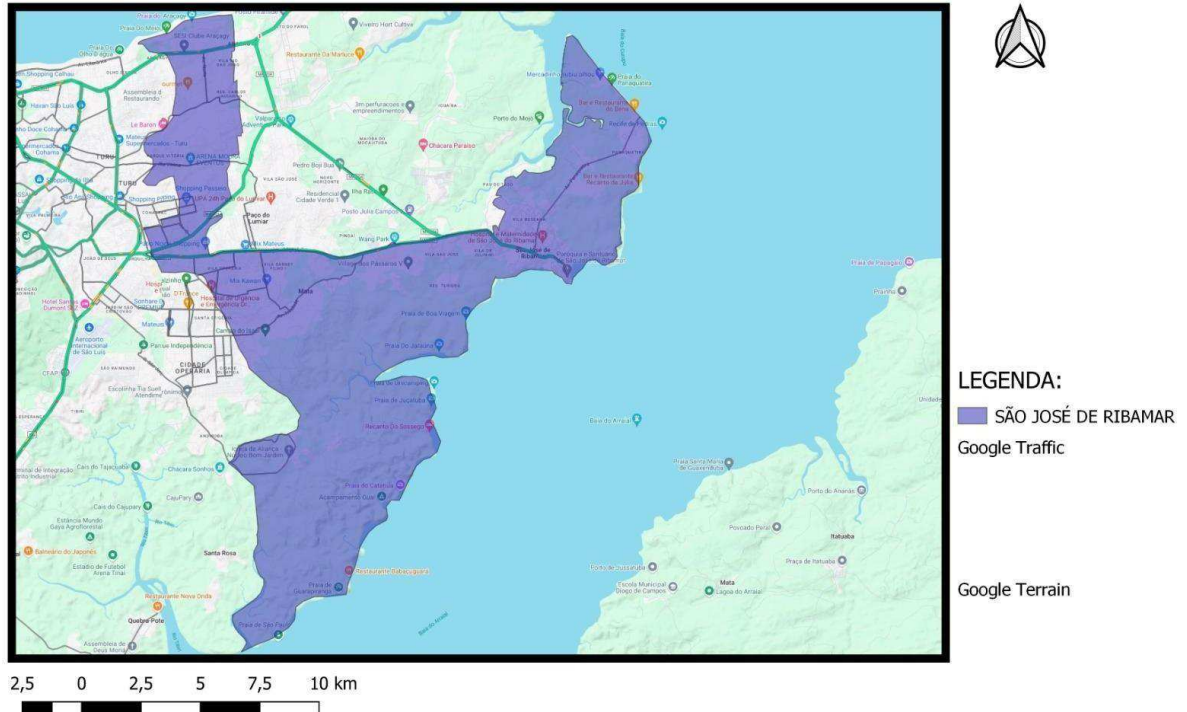


Fonte: IBGE (2024)

Historicamente, a cidade de São José de Ribamar passou de uma pequena vila de características rurais para uma cidade com uma infraestrutura urbana em expansão. No início, a economia da cidade era predominantemente baseada na agricultura e pesca, com a população envolvida em atividades tradicionais (Matérias, 2019). Contudo, com o crescimento urbano e o aumento da população, a economia diversificou-se significativamente. O comércio e os serviços tornaram-se setores-chave, com o turismo desempenhando um papel vital devido ao apelo do santuário e das festividades religiosas.

Figura 13 – Mapa com Delimitação do Município de São José de Ribamar – MA.

DELIMITAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA



Fonte: Google Hybrid, (2024), adaptado pela autora

A economia da cidade de São José de Ribamar evoluiu notavelmente desde sua fundação. A transição de uma economia rural para uma economia mais urbana e diversificada foi impulsionada pelo crescimento demográfico e pela urbanização. A cidade desenvolveu um setor de serviços robusto, que inclui comércio, saúde, e educação, contribuindo para o desenvolvimento econômico local (Marcial Salaverry, 2012).

Figura 14 – Imagem Aérea da cidade de São José de Ribamar-MA.



Fonte: Zeca Soares (2021)

O turismo é um dos principais motores econômicos da cidade, impulsionado pelo santuário de São José e por eventos religiosos de grande porte, como a Festa de São José. Esses eventos atraem visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo, gerando receita significativa e promovendo o desenvolvimento de infraestrutura turística e comercial (Matérias, 2019).

7.1 História e Desenvolvimento do bairro J. Câmara

O bairro J. Câmara, situado na cidade de São José de Ribamar, é um exemplo notável do processo de urbanização e desenvolvimento da cidade. Nomeado em homenagem a José Câmara Ferreira, ex-prefeito de São José de Ribamar e ex-deputado estadual. Segundo Entrevista com moradora, o bairro começou a se desenvolver de maneira mais intensiva na década de 1990. Esse período marcou uma fase de expansão urbana para a cidade, refletindo a crescente demanda por novas áreas residenciais e comerciais.

Consoante a moradora, bairro J. Câmara foi inicialmente caracterizado por uma expansão desordenada, típica das áreas urbanas em rápido crescimento, por este motivo o bairro ficou popularmente conhecido como “Invasão”. No entanto, com o tempo, o planejamento urbano começou a desempenhar um papel mais estruturado, visando melhorar as condições de vida e a infraestrutura do bairro. As autoridades

municipais implementaram projetos para melhorar a infraestrutura de transporte e os serviços públicos, promovendo a integração do bairro ao tecido urbano da cidade.

6.2 Zoneamento e Políticas Públicas

A estrutura abrangente de zoneamento estabelecida para a cidade de São José de Ribamar foi projetada para promover uma abordagem harmoniosa e equilibrada do desenvolvimento urbano, garantindo ao mesmo tempo que as características socioambientais e culturais únicas inerentes ao município sejam devidamente respeitadas e preservadas. No âmbito do Plano Diretor da cidade, o território geográfico foi sistematicamente dividido em uma variedade de zonas distintas, cada uma caracterizada por diretrizes específicas que ditam o uso da terra, a densidade de ocupação e os padrões de construção que devem ser cumpridos. A designada “Zona de Expansão Urbana” (ZEU), juntamente com as várias “Zonas Residenciais” (ZR), representam áreas específicas que foram nomeadas por meio dos regulamentos de zoneamento da cidade, com o objetivo principal de facilitar o crescimento da população e da infraestrutura de maneira sustentável. Esses espaços planejados são projetados para acomodar um misto de habitação, atividades comerciais e serviços essenciais, refletindo assim um equilíbrio diferenciado entre o processo contínuo de urbanização e a qualidade de vida abrangente vivenciada pelos residentes. A classificação das áreas residenciais é realizada com uma consideração das necessidades de urbanização, incorporando padrões específicos que governam a densidade populacional, as características arquitetônicas dos modelos de construção e a alocação de espaços de lazer para uso comunitário.

Zonas residenciais (ZR): A categorização de “Zonas Residenciais” é particularmente notável, pois essas áreas são predominantemente orientadas para moradias residenciais, caracterizadas por regulamentações que apresentam variabilidade de acordo com os níveis de densidade populacional desejados. Por exemplo, em zonas designadas para maior densidade, a construção de edifícios multifamiliares é permitida, enquanto em outras zonas mais restritas, há uma ênfase acentuada na manutenção do caráter unifamiliar do bairro, preservando assim a estética suburbana e a sensação comunitária.

Zonas de expansão urbana (ZEU): As “Zonas de Expansão Urbana” são formuladas especificamente com vistas ao crescimento urbano futuro, apresentando infraestrutura concebida para acomodar a urbanização prevista e, ao mesmo tempo, garantir que um equilíbrio delicado seja mantido entre o desenvolvimento e a qualidade de vida geral vivenciada pelos residentes. Essas zonas desempenham um papel crucial no fornecimento de espaço adequado para o crescimento populacional, aliviando assim a pressão sobre áreas já desenvolvidas, que, de outra forma, poderiam ficar sobrecarregadas e menos habitáveis.

Áreas de interesse turístico e cultural (ZITC): As zonas identificadas como “Zona de Interesse Turístico e Cultural” (ZITC), são regulamentadas para promover o turismo e preservar a rica herança cultural da área, ao mesmo tempo em que permitem o desenvolvimento controlado de atividades e serviços comerciais que podem melhorar a economia local e o envolvimento da comunidade.

Zonas comerciais e de serviços (ZCS): As “Zonas Comerciais e de Serviços” foram criadas para fornecer suporte robusto para empresas comerciais e a prestação de serviços essenciais. A importância dessas zonas não pode ser exagerada, pois são vitais para promover o desenvolvimento econômico, garantindo assim que as zonas residenciais sejam bem sustentadas e que a população local tenha acesso conveniente e imediato a uma gama diversificada de bens e serviços necessários para a vida diária.

Zonas industriais (ZI): “Zonas industriais” são áreas distintamente designadas que atendem especificamente às atividades industriais, apresentando regulamentações que são elaboradas para garantir a compatibilidade com os padrões ambientais, minimizando assim os possíveis impactos ambientais.

À luz das iniciativas de planejamento urbano que ocorrem em São José de Ribamar, a Avenida Panaquatira serve como uma via fundamental no bairro J. Câmara, exemplificando a intrincada integração entre a dinâmica do crescimento urbano e a presença de animais domesticados na comunidade. As empresas locais que ladeiam essa avenida estão situadas dentro de uma “Zona de Expansão Urbana” (ZEU), onde os regulamentos de uso da terra são projetados para facilitar o desenvolvimento ordenado das áreas urbanas. Esse projeto reflete um profundo desgaste em promover um ambiente onde a expansão urbana possa coexistir harmoniosamente com o bem-estar dos animais locais, particularmente cães e gatos, que se adaptaram de forma resistente à paisagem urbana.

Em São José de Ribamar, a implementação de políticas públicas voltadas especificamente para os animais domesticáveis ainda é incipiente, com apenas uma ação registrada até o momento. Essa ação envolve a extensão das atividades dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) para a área dos moradores da Praia do Panaquatira. A medida, conforme estabelecido pelo poder executivo municipal, tem como objetivo principal garantir a cobertura dessas equipes em uma região que, além de abrigar moradores, também é um local onde a presença de animais domesticáveis é significativa.

A iniciativa se destaca pela preocupação em incluir a dimensão da saúde pública no cuidado com os animais domesticáveis, reconhecendo que a convivência entre humanos e animais em ambientes urbanos necessita de atenção e gestão adequadas. A presença dos ACS e ACE na Praia do Panaquatira permite que se monitore e controle mais efetivamente a disseminação de zoonoses, doenças que podem ser transmitidas entre animais e humanos. Além disso, esses agentes desempenham um papel crucial na educação da população local sobre práticas seguras de manejo e cuidado com os animais, promovendo uma convivência mais saudável e harmoniosa.

Essa ação reflete um reconhecimento inicial por parte do poder público da importância de integrar os animais domesticáveis nas estratégias de saúde urbana. No entanto, apesar de sua relevância, essa medida também evidencia a necessidade de um desenvolvimento mais abrangente de políticas públicas voltadas para os animais domesticáveis em São José de Ribamar. O planejamento urbano da cidade ainda pode ser aprimorado para incluir de forma mais sistemática a convivência entre humanos e animais, visando não apenas a saúde pública, mas também o bem-estar animal, promovendo uma convivência harmoniosa que beneficie toda a comunidade.

7.2 Avenida Panaquatira: um Corredor Vivo

A Avenida Panaquatira é a principal artéria do bairro J. Câmara (Figura 15). Caracterizada por sua intensa movimentação e vitalidade, a avenida é um centro de comércio e socialização. Pequenos negócios, lojas de conveniência, mercados e restaurantes dão vida a essa via, atraindo uma variedade de pessoas ao longo do dia. Essa movimentação constante cria um ambiente único, onde humanos e animais coexistem em um espaço compartilhado.

A avenida se estende desde áreas residenciais chegando ao mercado público municipal, formando um corredor vivo e dinâmico. Com o aumento do fluxo de pessoas e veículos, a presença de animais, especialmente cães e gatos, se torna um componente significativo do cenário urbano. Eles são vistos perambulando pelas calçadas, descansando nas sombras dos estabelecimentos comerciais e interagindo com os habitantes locais.

Figura 15 – Trecho da Avenida Panaquatira



Fonte: Acervo da autora (2024)

Os cães são os animais mais numerosos ao longo da Avenida Panaquatira. Sua presença é notável tanto em termos de quantidade quanto de diversidade. São observados cães de diversas raças, tamanhos e idades. Filhotes energéticos e curiosos exploram o ambiente, enquanto cães adultos, mais familiarizados com o ritmo

da avenida, encontram seus locais preferidos para descansar (Figura 16). Os cães idosos, muitas vezes com sinais de cansaço e desgaste, são tratados com um misto de respeito e carinho pelos comerciantes e moradores.

Esses animais frequentemente formam laços com os comerciantes locais, que acabam por fornecer alimentos e cuidados básicos. Em muitos casos, os cães se tornam quase mascotes dos estabelecimentos, criando uma relação simbiótica com os humanos. Esses laços afetuosos são um reflexo da solidariedade comunitária que caracteriza as interações entre humanos e animais no bairro J.Câmara.

Figura 16 – Cadela adulta descansando



Fonte: Acervo da autora (2024)

Os cães ao longo da avenida reviram o lixo em busca de restos de comida (Figura 17), mas muitos também se alimentam de ração dada por pessoas que se sensibilizam com a situação deles. A água é disponibilizada em potes colocados em pontos estratégicos, garantindo que tenham acesso ao mínimo necessário para sobreviver. A presença de animais não domesticáveis, como urubus, é um fator importante a ser considerado no contexto urbano. Esses animais, embora não sejam tradicionalmente vistos como parte da convivência urbana, desempenham um papel crucial no ecossistema, atuando, por exemplo, na limpeza natural de resíduos orgânicos.

Promover a saúde pública nesse contexto, sem excluir esses animais, exige uma abordagem equilibrada que respeite tanto a necessidade de controle sanitário quanto a importância ecológica dessas espécies. Medidas como a gestão adequada

do lixo, a criação de áreas verdes, e a conscientização da população sobre o papel desses animais podem ser eficazes.

Figura 17 – Cão disputando lixo com urubus



Fonte: Acervo da autora (2024)

Embora em menor número comparados aos cães, os gatos também são uma presença marcante na Avenida Panaquatira. Os gatos adultos, conhecidos por sua independência e habilidades de caça, encontram no ambiente urbano um campo fértil para suas atividades. Eles se abrigam em locais mais discretos, como os becos e debaixo de veículos (Figura 18), mas também são vistos circulando pelas calçadas e observando o movimento com olhos atentos.

Figura 18 – Gato dormindo debaixo de veículo



Fonte: Acervo da autora (2024)

Os gatos são menos integrados aos comerciantes em comparação com os cães, possivelmente devido à sua natureza mais independente. No entanto, a comunidade local ainda demonstra um carinho especial por eles, muitas vezes deixando alimentos e água em pontos estratégicos para garantir seu bem-estar. Tal como os cães, os gatos também se alimentam de ração fornecida por moradores e comerciantes, e a água é disponibilizada em recipientes acessíveis.

7.3 O Mercado Público Municipal

No mercado público municipal, situado na Avenida Panaquatira, a interação entre humanos e animais se intensifica (Figura 19). Este local, com sua grande concentração de pessoas e alimentos, se torna um ponto focal para os animais de rua. Cães e gatos encontram refúgio nas proximidades do mercado, onde a presença humana constante lhes oferece mais oportunidades de alimentação e cuidados.

Figura 19 – Cachorros adultos e filhotes em pátio do Mercado Público



Fonte: Acervo da autora (2024)

Os animais que frequentam o mercado público recebem ração e água diariamente, fornecidas por pessoas que trabalham lá ou por aqueles que sentem que devem fazer a diferença na vida dos animais. Esta atitude solidária contribui significativamente para a sobrevivência e bem-estar dos animais, criando um microcosmo de cuidado e reciprocidade entre os humanos e os animais.

7.4 Impactos na Comunidade

A presença dos animais na Avenida Panaquatira tem múltiplos impactos na comunidade. Primeiramente, há um efeito positivo no sentido de companhia e segurança. Muitos moradores e comerciantes relatam sentir-se mais seguros com a presença constante dos cães, que muitas vezes atuam como guardiões informais dos estabelecimentos. Além disso, a interação com os animais proporciona momentos de descontração e alegria, aliviando o estresse do cotidiano urbano.

Por outro lado, a convivência com animais de rua também apresenta desafios. A falta de políticas públicas eficazes para o controle populacional de animais e a ausência de serviços veterinários acessíveis contribuem para a proliferação de animais abandonados (Figura 20). Problemas de saúde e segurança pública podem surgir, como a disseminação de doenças e acidentes de trânsito envolvendo animais.

Figura 20 – Gata com filhotes recém-nascidos



8.0 Aplicação de Questionários Avaliativos das interações humano-animais domesticáveis no bairro J.Câmara

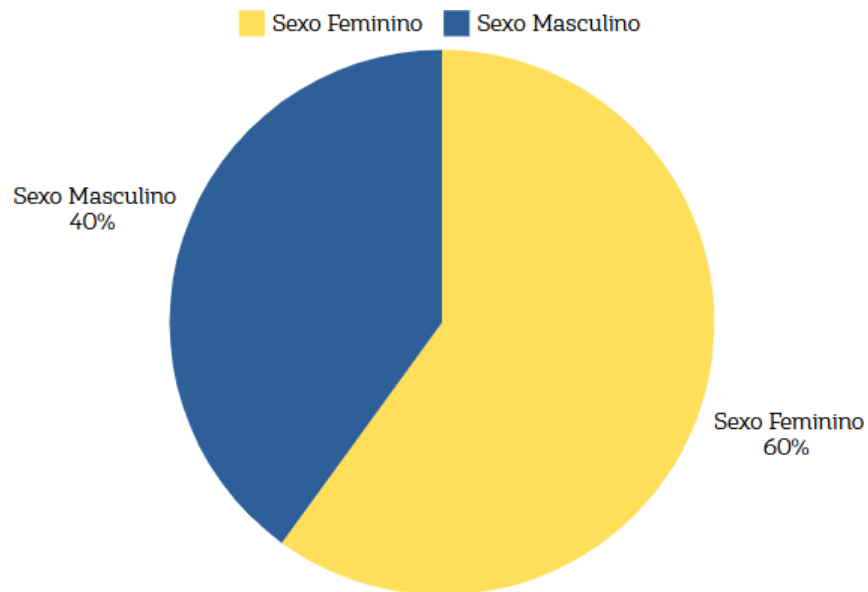
No estudo sobre a integração entre seres humanos e animais domesticáveis no planejamento urbano, torna-se fundamental explorar como os moradores vivenciam e interpretam a convivência com esses animais nos espaços públicos. Para aprofundar essa análise, foi realizada uma pesquisa que envolveu a coleta de opiniões dos moradores do bairro J. Câmara, em São José de Ribamar – MA, a fim de compreender melhor suas experiências e impressões acerca da presença e interação com animais domesticáveis em ambientes urbanos.

A pesquisa buscou captar de forma detalhada as opiniões dos participantes sobre como a interação com esses animais afeta seu cotidiano e influencia o uso dos espaços urbanos. As informações obtidas foram analisadas para identificar tendências e padrões de comportamento, permitindo uma visão mais ampla e detalhada da dinâmica entre humanos e animais dentro do contexto urbano do bairro.

Diante disso, foram determinadas algumas áreas de interesse para filtrar o questionário e obter resultados objetivos quanto à integração entre seres humanos e animais domesticáveis no bairro J. Câmara. Os temas abordados incluíram a idade dos respondentes, o local de residência, a frequência de uso das ruas e do mercado público do bairro, a qualidade da convivência entre humanos e animais, a percepção sobre o impacto do crescimento urbano na relação com os animais, e as opiniões sobre a eficácia das políticas públicas voltadas para o bem-estar animal.

O questionário, presente no Apêndice I, foi aplicado no dia 17 de agosto, no turno da manhã, das 8:00 às 12:00, e contou com a participação de 15 pessoas, abrangendo um público diverso em termos de idade e local de residência.

Figura 21 – Gráfico referente ao gênero dos usuários entrevistados

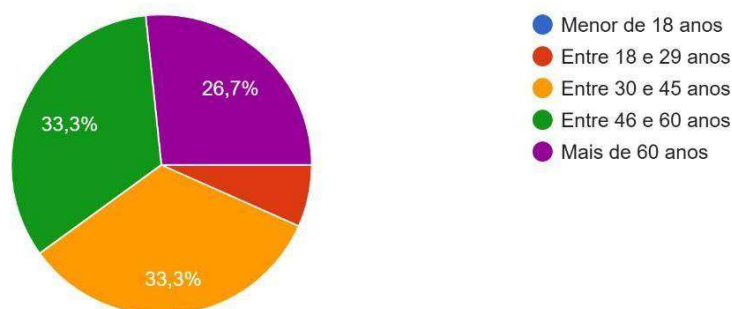


Fonte: Acervo da autora (2024)

Durante a aplicação do questionário no bairro J. Câmara, foi observado que 60% dos participantes eram do sexo feminino, enquanto 40% eram do sexo masculino. Essa distribuição de gênero reflete um maior envolvimento das mulheres na pesquisa, o que pode indicar um interesse mais acentuado delas em relação às questões abordadas sobre a convivência entre humanos e animais domesticáveis na comunidade.

Figura 22 – Gráfico referente à faixa etária dos usuários entrevistados

IDADE
15 respostas



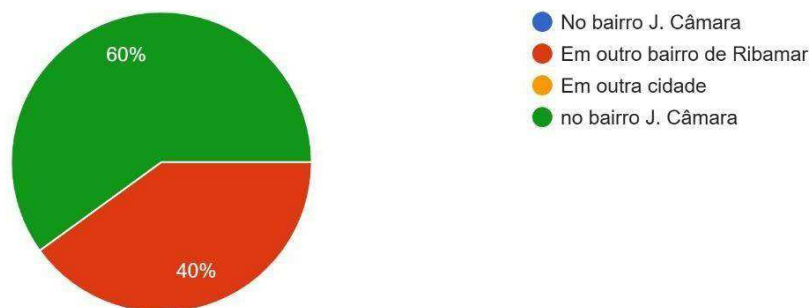
Fonte: Acervo da autora (2024)

Os respondentes do questionário são majoritariamente adultos jovens e de meia-idade, com idades variando entre 18 e 45 anos. Especificamente, 26,7% estão na faixa entre 18 e 29 anos, enquanto 33,3% têm entre 30 e 45 anos. Isso reflete um público predominantemente ativo e possivelmente responsável por decisões familiares, o que sugere que suas interpretações e preocupações em relação à convivência com animais domesticáveis possam influenciar diretamente o bem-estar familiar e comunitário.

Figura 23 – Gráfico referente ao local de residência dos entrevistados

LOCAL ONDE RESIDE

15 respostas



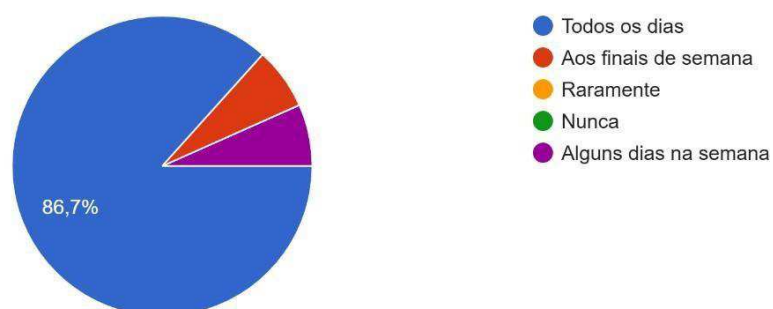
Fonte: Acervo da autora (2024)

A distribuição geográfica dos participantes indica que 60% residem fora do bairro J. Câmara, em outras áreas de São José de Ribamar, o que pode sugerir que essas pessoas têm uma visão externa sobre o bairro ou que, apesar de não morarem no bairro, têm algum vínculo, talvez de trabalho ou familiar, com a região.

Figura 24 – Gráfico referente à frequência de uso das ruas do bairro

FREQUÊNCIA DE USO DAS RUAS DO BAIRRO

15 respostas

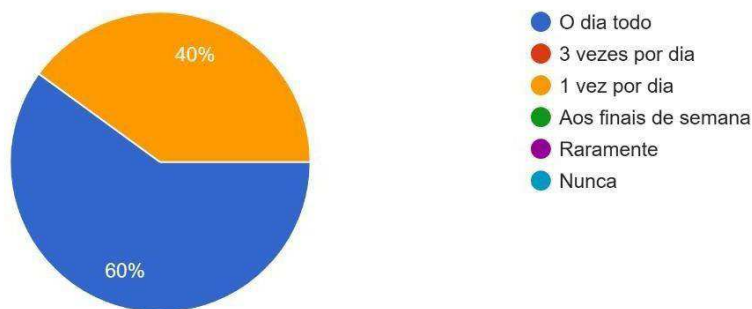


Fonte: Acervo da autora (2024)

A utilização das ruas do bairro J. Câmara é bastante frequente entre os respondentes, com 86,7% afirmando que utilizam as ruas todos os dias. Esse dado é significativo, pois indica que a maioria das pessoas tem um contato constante com o ambiente urbano e, por extensão, com os animais que vivem nele. Tal frequência sugere que os desafios e as interações entre humanos e animais são uma parte integral do cotidiano dos moradores e frequentadores do bairro.

Figura 25 – Gráfico referente à permanência dos entrevistados nas ruas do bairro

TEMPO DE PERMANÊNCIA NAS RUAS DO BAIRRO
15 respostas

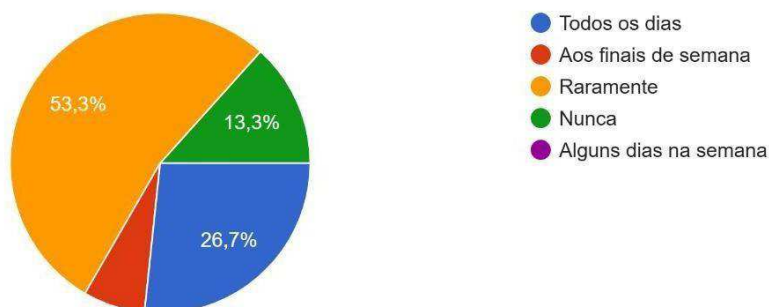


Fonte: Acervo da autora (2024)

O tempo de permanência nas ruas também é relevante, com 40% dos respondentes relatando que passam o dia todo nas ruas do bairro. Isso pode ser interpretado como uma alta exposição às condições urbanas e à presença de animais, o que, por sua vez, torna a qualidade da convivência um fator crucial para o bem-estar dessas pessoas.

Figura 26 – Gráfico referente à frequência de uso do mercado público

FREQUÊNCIA DE USO DO MERCADO PÚBLICO J.CÂMARA
15 respostas



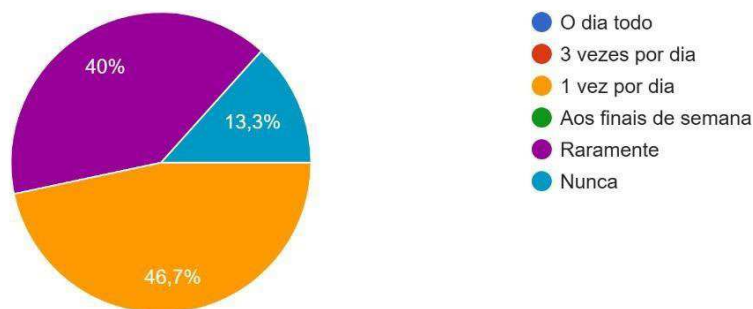
Fonte: Acervo da autora (2024)

O gráfico revela que a maioria dos respondentes (53,3%) visita o mercado público do bairro raramente, enquanto 26,7% o fazem aos finais de semana. Apenas 13,3% frequentam o mercado todos os dias. Esses dados indicam que o mercado público não é um ponto de visita diária para a maioria, mas ainda possui um papel relevante durante os fins de semana.

Figura 27 – Gráfico referente à permanência dos entrevistados no mercado público

TEMPO DE PERMANÊNCIA NO MERCADO PÚBLICO J.CÂMARA

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

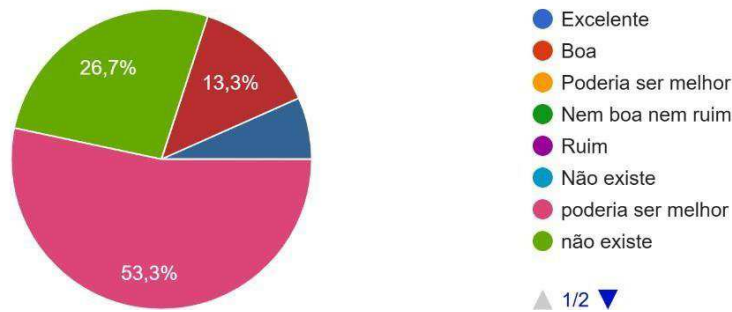
Em relação ao mercado público J. Câmara, que é um ponto de convergência social e econômico no bairro, as respostas indicam uma diversidade de padrões de uso. Enquanto 53,3% visitam o mercado raramente, 46,7% afirmam permanecer no local por longos períodos, seja todos os dias ou em momentos específicos da semana.

Essa variação pode estar ligada à importância do mercado como um espaço não apenas de compras, mas de socialização e, possivelmente, de interação com animais. A presença de animais domesticáveis em mercados públicos é comum em várias regiões, seja na forma de animais de companhia ou até mesmo animais errantes que circulam pelo local. Essa interação pode tanto enriquecer a experiência dos frequentadores como gerar desafios, como questões de higiene e segurança.

Figura 28 – Gráfico referente à qualidade da convivência entre humanos e animais no bairro

QUALIDADE DA CONVIVÊNCIA ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO BAIRRO J.CÂMARA

15 respostas



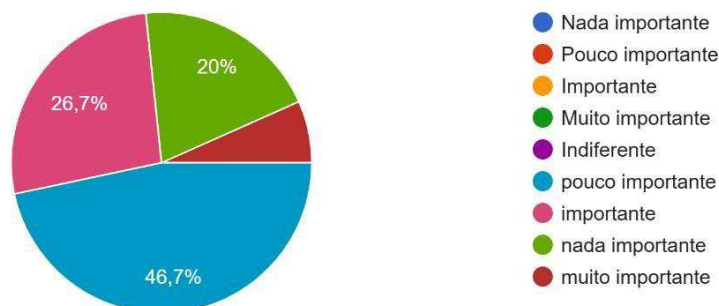
Fonte: Acervo da autora (2024)

A avaliação da qualidade da convivência entre seres humanos e animais domesticáveis no bairro foi considerada "poderia ser melhor" por 53,3% dos respondentes, enquanto 26,7% a classificaram como "boa" e 13,3% como "excelente". Esses resultados indicam que, embora a convivência seja considerada satisfatória por uma parte significativa dos moradores, ainda há espaço para melhorias.

Figura 29 – Gráfico referente à qualidade importância dos animais domesticáveis para comunidade

OS MORADORES DO BAIRRO J. CÂMARA CONSIDERAM OS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS UMA PARTE IMPORTANTE DA COMUNIDADE?

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

Quanto à importância dos animais domesticáveis na comunidade, 46,7% dos respondentes consideram os animais "muito importantes", enquanto 26,7% os

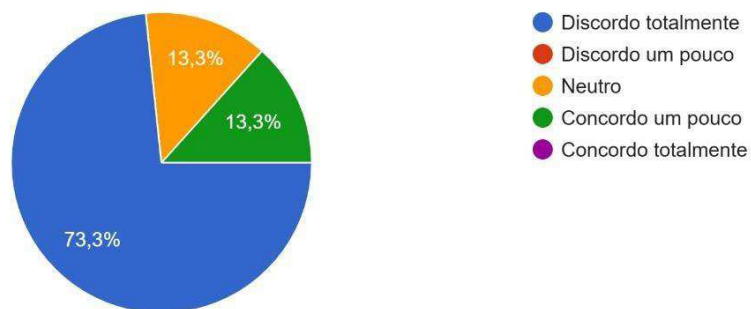
consideram "importantes". Apenas 20% dos participantes consideram que os animais não são importantes ou são pouco importantes para a comunidade, o que evidencia um reconhecimento amplo do valor dos animais domesticáveis no bairro.

Esses números refletem uma preocupação generalizada com a interação entre humanos e animais, sugerindo que, embora a convivência seja pacífica para muitos, há um desejo claro de promover um ambiente mais adequado para ambos os grupos. A importância atribuída aos animais na comunidade é alta, com 46,7% considerando-os "muito importantes", o que reforça a necessidade de políticas e práticas que melhorem essa relação.

Figura 30 – Gráfico referente à consideração dos animais no planejamento urbano

O PLANEJAMENTO URBANO DO BAIRRO J. CÂMARA LEVA EM CONSIDERAÇÃO A PRESENÇA DE ANIMAIS DOMESTICÁVEIS?

15 respostas



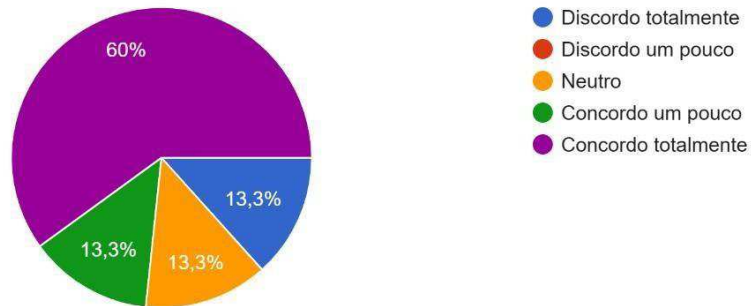
Fonte: Acervo da autora (2024)

O planejamento urbano do bairro foi avaliado como insuficiente em relação à consideração da presença de animais, com 73,3% dos participantes concordando que o planejamento atual não leva em conta adequadamente esses seres. Isso evidencia uma lacuna significativa nas políticas urbanas, que precisam ser adaptadas para incluir a coexistência harmoniosa entre humanos e animais, considerando as necessidades de ambos.

Figura 31 – Gráfico referente ao impacto do crescimento urbano na relação entre pessoas e animais

O CRESCIMENTO URBANO DO BAIRRO TEM IMPACTADO NEGATIVAMENTE A RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS E OS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS?

15 respostas



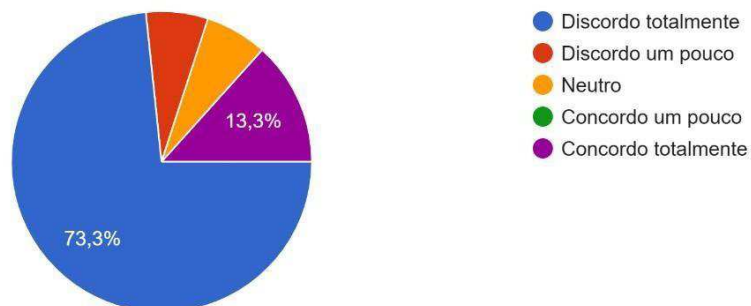
Fonte: Acervo da autora (2024)

O crescimento urbano do bairro J. Câmara foi identificado como um fator que impacta negativamente a relação entre as pessoas e os animais domésticos, com 60% dos respondentes concordando com essa afirmação. Isso pode estar relacionado ao aumento da densidade populacional, à redução de áreas verdes e ao surgimento de novas construções que podem deslocar ou limitar os espaços disponíveis para os animais.

Figura 32 – Gráfico referente à existência de políticas públicas par o bem-estar animal

EXISTEM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR ESPECIFICAMENTE VOLTADAS PARA O BEM-ESTAR DE ANIMAIS DOMESTICÁVEIS?

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

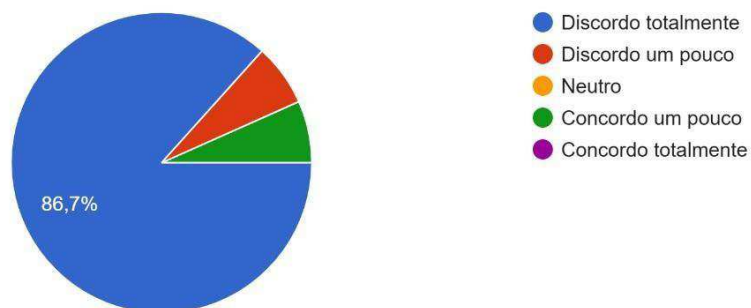
A ausência de políticas públicas eficazes para o bem-estar dos animais domesticáveis em São José de Ribamar é uma preocupação clara para a maioria dos participantes. A pesquisa revela que 73,3% dos respondentes acreditam que não há políticas públicas suficientes voltadas especificamente para o bem-estar desses animais. Essa percepção pode refletir uma falta de programas dedicados, como campanhas de vacinação, controle de população animal, ou mesmo a criação de espaços específicos que garantam a segurança e o bem-estar dos animais.

A ausência de tais políticas não apenas compromete o bem-estar dos animais, mas também afeta a qualidade de vida dos moradores, que podem enfrentar desafios como a superpopulação de animais nas ruas ou a falta de recursos para cuidar adequadamente de seus pets. A falta de políticas públicas adequadas também sugere uma necessidade urgente de ação por parte das autoridades locais para desenvolver e implementar medidas que abordem essa questão.

Figura 33 – gráfico referente à adequação das políticas públicas atuais

AS POLÍTICAS PÚBLICAS ATUAIS SÃO SUFICIENTES PARA GARANTIR A INTEGRAÇÃO ADEQUADA ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS NO BAIRRO J. CÂMARA

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

Além da falta percebida de políticas públicas específicas, há uma crítica ainda mais severa à eficácia das políticas atualmente em vigor. A grande maioria dos respondentes (86,7%) considera que as políticas públicas existentes não são suficientes para garantir uma integração adequada entre seres humanos e animais domesticáveis no bairro J. Câmara. Isso sugere que, mesmo quando políticas estão presentes, elas são vistas como ineficazes ou mal implementadas, deixando muito a desejar em termos de alcance e impacto real.

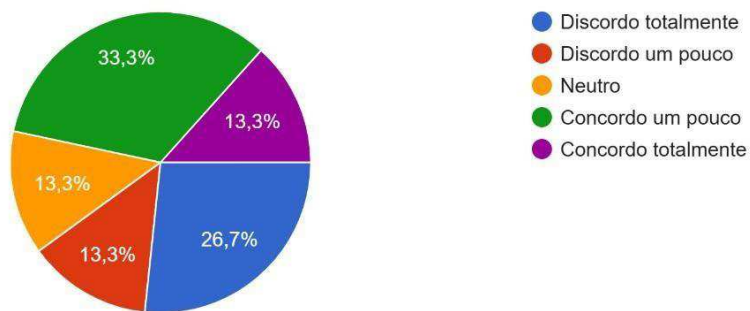
Essa avaliação negativa sugere que as políticas públicas atuais podem estar desconectadas das realidades e necessidades da comunidade, falhando em abordar

questões críticas como controle populacional, assistência veterinária e criação de espaços apropriados para os animais. A falta de políticas eficazes pode exacerbar problemas como o abandono de animais, a proliferação de animais de rua e a deterioração da relação entre humanos e animais, o que poderia ser prevenido com uma abordagem mais inclusiva e bem planejada.

Figura 34 – Gráfico referente aos animais domesticáveis como problema para os moradores

A PRESENÇA DE ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO BAIRRO J. CÂMARA É CONSIDERADA UM PROBLEMA PELOS MORADORES?

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

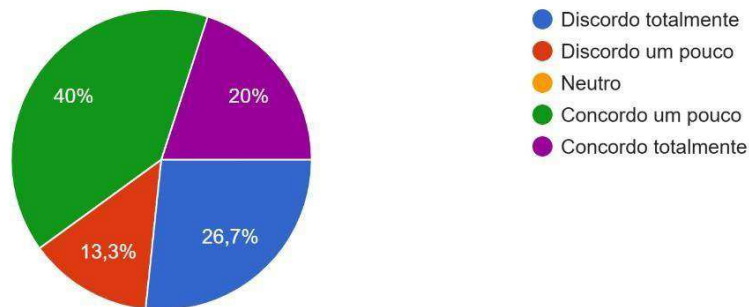
Quando questionados se a presença de animais domesticáveis no bairro J. Câmara é vista como um problema, a maioria dos participantes (73,3%) discorda dessa afirmação. Isso indica que, para a maior parte dos moradores, os animais não são considerados um incômodo, mas sim parte integrante da comunidade. Essa percepção positiva reflete uma aceitação generalizada dos animais no espaço urbano, sugerindo que a maioria das pessoas valoriza ou, pelo menos, tolera a presença de animais como parte da vida cotidiana no bairro.

Por outro lado, 26,7% dos respondentes consideram os animais domesticáveis um problema. Essa minoria pode estar preocupada com questões como o controle da população de animais de rua, a limpeza urbana, ou mesmo incidentes de segurança envolvendo animais. Isso revela que, embora a percepção geral seja positiva, existem desafios e preocupações que precisam ser abordados para garantir uma convivência realmente harmoniosa entre todos os membros da comunidade.

Figura 35 – Gráfico referente à consciência da comunidade sobre o bem-estar animal

VOCÊ ACREDITA QUE A COMUNIDADE ESTÁ CIENTE DA IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO CONTEXTO URBANO?

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

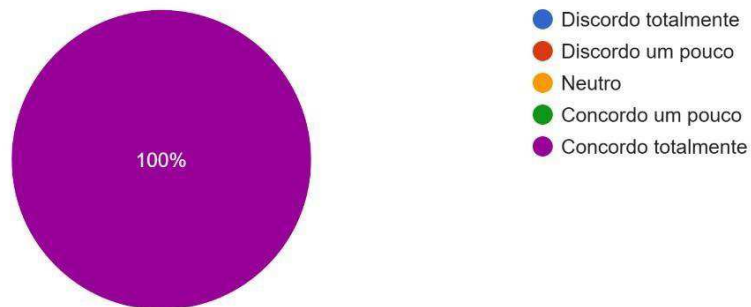
A consciência sobre a importância do bem-estar dos animais domesticáveis no contexto urbano é reconhecida por 40% dos respondentes, que acreditam que a comunidade está ciente dessa questão. No entanto, essa percepção é dividida, com 20% dos participantes discordando dessa afirmação. Esse resultado sugere que, embora exista algum nível de conscientização, ele pode não ser universal ou profundo o suficiente para garantir práticas consistentes de cuidado e respeito aos animais em toda a comunidade.

A divisão de opiniões pode indicar a necessidade de campanhas educacionais mais robustas e contínuas que enfoquem o papel crucial dos animais na vida urbana e como os moradores podem contribuir para seu bem-estar. A conscientização insuficiente pode estar contribuindo para a falta de políticas eficazes e para os problemas identificados por uma parte dos moradores, como o crescimento descontrolado de populações de animais de rua ou o tratamento inadequado dos animais.

Figura 36 – Gráfico referente à utilidade de áreas destinadas aos animais

VOCÊ ACHA QUE SERIA ÚTIL IMPLEMENTAR ÁREAS DESTINADAS AOS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO BAIRRO J. CÂMARA?

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

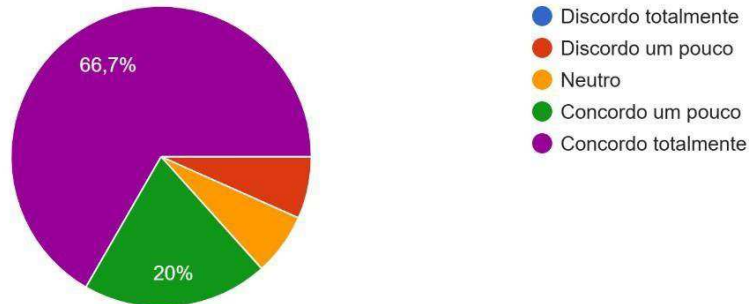
Há um consenso entre os respondentes quanto à utilidade de implementar áreas específicas destinadas aos animais domesticáveis no bairro J. Câmara. Todos os participantes concordam que essas áreas seriam benéficas, o que evidencia um reconhecimento generalizado da necessidade de espaços onde os animais possam interagir de forma segura e saudável, longe dos riscos associados ao trânsito e às áreas densamente povoadas.

Essas áreas poderiam incluir parques para cães, espaços de lazer onde os animais possam correr livremente, ou mesmo áreas reservadas para o treinamento e socialização dos animais. A criação de tais espaços não apenas melhoraria a qualidade de vida dos animais, mas também promoveria uma maior interação social entre os donos, fortalecendo os laços comunitários. Esse consenso sugere que a implementação de áreas destinadas aos animais seria uma medida bem-vinda e provavelmente bem-sucedida se promovida pelas autoridades locais.

Figura 37 – Gráfico referente à disposição para participação em iniciativas de integração

A COMUNIDADE ESTARIA DISPOSTA A PARTICIPAR DE INICIATIVAS QUE PROMOVAM UMA MELHOR INTEGRAÇÃO ENTRE HUMANOS E ANIMAIS DOMESTICÁVEIS?

15 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

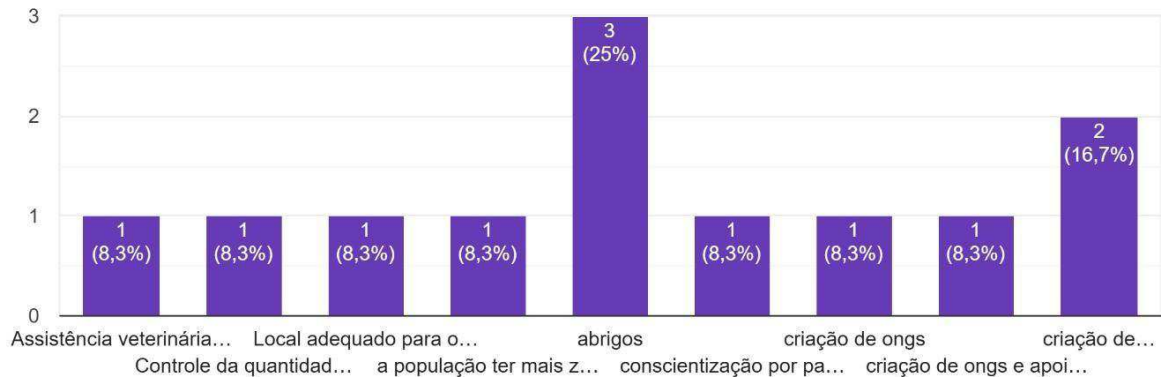
A pesquisa revela uma forte disposição da comunidade para se envolver em iniciativas que promovam uma melhor integração entre humanos e animais domesticáveis. Cerca de 66,7% dos respondentes concordam plenamente em participar de tais iniciativas, o que demonstra um desejo coletivo de melhoria nas condições de convivência no bairro. Esse nível de comprometimento é crucial para o sucesso de qualquer projeto que vise melhorar a qualidade de vida tanto dos moradores quanto dos animais.

Essa disposição pode ser canalizada para diversas ações, como a organização de mutirões de limpeza, campanhas de conscientização sobre o cuidado com os animais, ou a participação em comitês comunitários que auxiliem na formulação e implementação de políticas locais. A resposta positiva a essa questão indica que há uma base sólida de apoio popular para iniciativas futuras, o que pode facilitar a adoção de novas políticas e a execução de projetos voltados ao bem-estar animal.

Figura 38 – Gráfico referente a sugestões para melhorar a convivência

SUGESTÃO PARA A PROMOÇÃO DE UMA RELAÇÃO POSITIVA ENTRE AS PESSOAS E OS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO BAIRRO J. CÂMARA

12 respostas



Fonte: Acervo da autora (2024)

Os participantes forneceram uma série de sugestões práticas para melhorar a convivência entre pessoas e animais domésticos no bairro J. Câmara. Entre as principais propostas estão:

- **Assistência Veterinária:** A oferta de serviços veterinários acessíveis é vista como uma necessidade urgente, permitindo que os animais recebam cuidados preventivos e tratamentos de saúde essenciais.
- **Controle Populacional:** O controle da população de animais de rua, por meio de campanhas de castração e adoção responsável, é sugerido para evitar a superpopulação e os problemas decorrentes dela.
- **Áreas Adequadas para Animais:** A criação de espaços específicos, como parques ou áreas de lazer para animais, é uma das sugestões mais populares, visando proporcionar ambientes seguros para os animais.
- **Criação de ONGs e Abrigos:** A proposta de fundar organizações não-governamentais e abrigos para animais reflete a preocupação com o bem-estar dos animais desabrigados ou abandonados, oferecendo um lar temporário e cuidados necessários.
- **Conscientização Pública:** Campanhas educacionais para aumentar a conscientização sobre os cuidados com animais e a importância do bem-estar animal são vistas como essenciais para mudar a cultura local em relação aos animais domésticos.

Essas sugestões indicam que a comunidade tem uma visão clara e propositiva sobre as ações necessárias para melhorar a convivência no bairro. Implementar essas ideias poderia não apenas resolver problemas existentes, mas também fortalecer os laços entre humanos e animais, promovendo uma sociedade mais harmoniosa e empática.

9.0 Fichas fotográficas

Tabela 01 – Ficha fotográfica Av. Gonçalves Dias

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|---|--|--|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | AVENIDA GONÇALVES DIAS |
|  | ENDEREÇO: | AVENIDA GONÇALVES DIAS - J.CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 02 – Ficha fotográfica Rua São Bento

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|--|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | RUA SÃO BENTO |
|  | ENDEREÇO: | RUA SÃO BENTO - J. CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

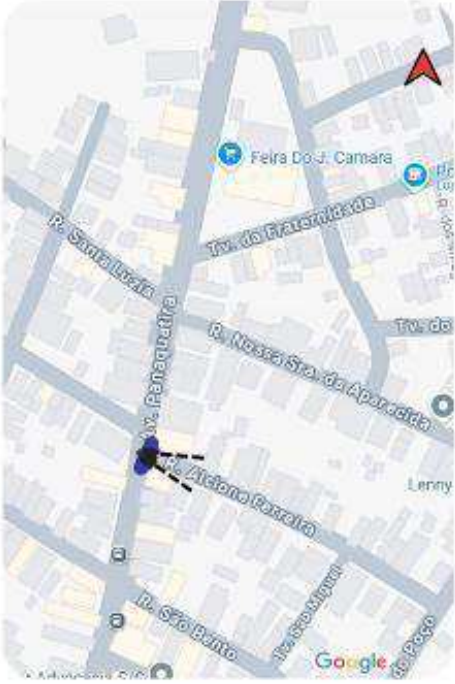
Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 03 – Ficha fotográfica Rua São Bento

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | RUA SÃO BENTO |
|  | ENDEREÇO: | RUA SÃO BENTO - J.CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 04 – Ficha fotográfica Rua Alcione Ferreira

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | RUA ALCIONE FERREIRA |
|  | ENDEREÇO: | RUA ALCIONE FERREIRA - J. CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 05 – Ficha fotográfica Rua Alcione Ferreira

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | RUA ALCIONE FERREIRA |
|  | ENDEREÇO: | RUA ALCIONE FERREIRA - J. CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 06 – Ficha fotográfica Rua Nossa Senhora Aparecida

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|---|----------------------|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA: | NOME: | RUA NOSSA SENHORA APARECIDA |
|  | ENDEREÇO: | RUA NOSSA SENHORA APARECIDA - J.CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 85110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
|  | | |



Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 07 – Ficha fotográfica Rua Santa Luzia

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | RUA SANTA LUZIA |
|  | ENDEREÇO: | RUA SANTA LUZIA - J.CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |


Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 08 – Ficha fotográfica Travessa da Fraternidade

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA: | NOME: | TRAVESSA DA FRATERNIDADE |
|  | ENDEREÇO: | TRAVESSA DA FRATERNIDADE - J. CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |



Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 09 – Ficha fotográfica Travessa da Fraternidade

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|---|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | TRAVESSA DA FRATERNIDADE |
|  | ENDEREÇO: | TRAVESSA DA FRATERNIDADE - J. CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

Fonte: Acervo da autora (2024)

Tabela 10 – Ficha fotográfica Avenida Gonçalves Dias

| FICHA FOTOGRÁFICA | | |
|--|---|--|
| LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA | NOME: | AVENIDA GONÇALVES DIAS |
|  | ENDEREÇO: | AVENIDA GONÇALVES DIAS - J.CÂMARA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, 65110-000 |
| | AUTOR DA FOTOGRAFIA: | STEPHANNY BAIMA |
| | DATA: | AGOSTO/2024 |
| |  | |

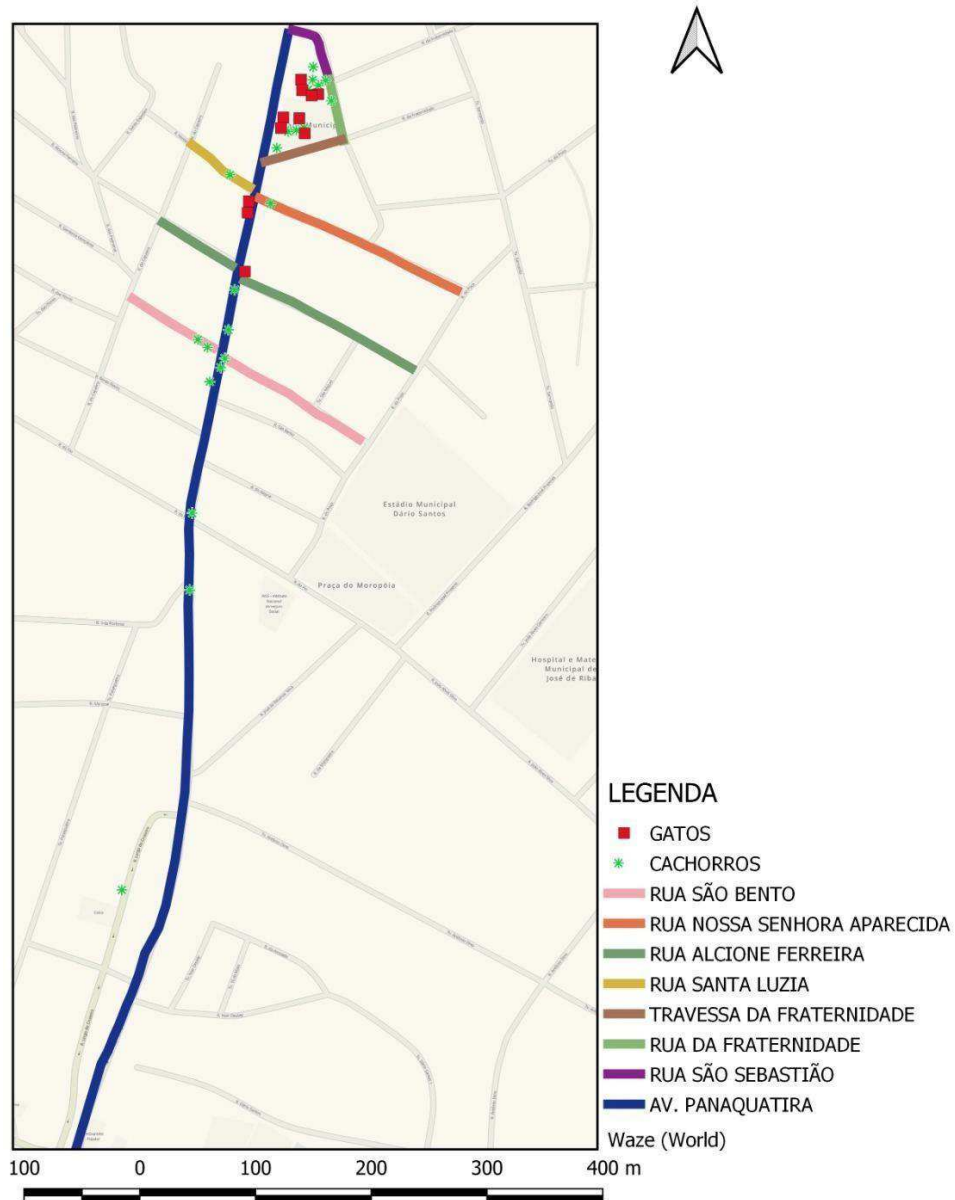
Fonte: Acervo da autora (2024)

10.0 Desenvolvimento das matrizes bidimensionais georreferenciadas

A seleção das matrizes propostas visa fornecer uma análise abrangente e detalhada sobre a integração entre seres humanos e animais domesticáveis no contexto urbano do bairro J. Câmara, em São José de Ribamar – MA. Cada matriz contribui de forma específica para o entendimento das dinâmicas existentes e para a elaboração de estratégias de planejamento urbano mais inclusivas e eficientes.

Matriz 01 – Matriz de Distribuição Espacial dos Animais Domesticáveis

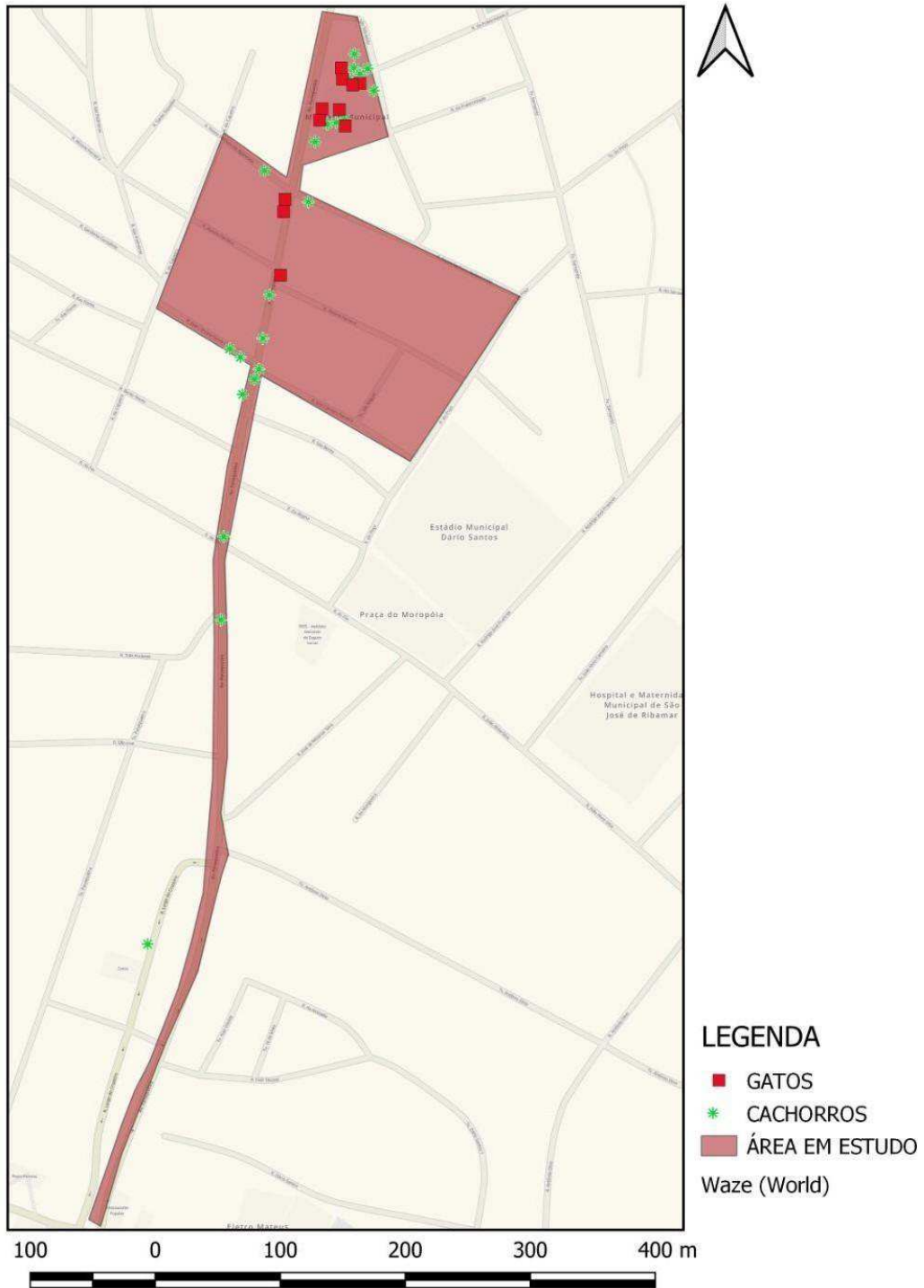
MATRIZ DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS



Fonte: Acervo da autora (2024)

Matriz 02 – Matriz de Distribuição Espacial dos Animais Domesticáveis

MATRIZ DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ANIMAIS DOMESTICÁVEIS



Fonte: Acervo da autora (2024)

A Matriz de Distribuição Espacial dos Animais Domesticáveis permite identificar e mapear a concentração e diversidade de animais presentes nas diferentes áreas do bairro. Compreender essa distribuição é essencial para reconhecer padrões de ocupação, possíveis pontos de conflito ou necessidade, e para direcionar políticas públicas voltadas ao bem-estar animal e à convivência harmoniosa com a população humana. No decorrer do recorte de estudo, foram catalogados 22 cachorros e 11 gatos, a coleta de dados geográficos e quantitativos sobre os tipos de animais pode auxiliar na elaboração de intervenções urbanas mais assertivas e no planejamento de infraestruturas adequadas às demandas identificadas.

Matriz 03 – Matriz de Interação Humano-animal

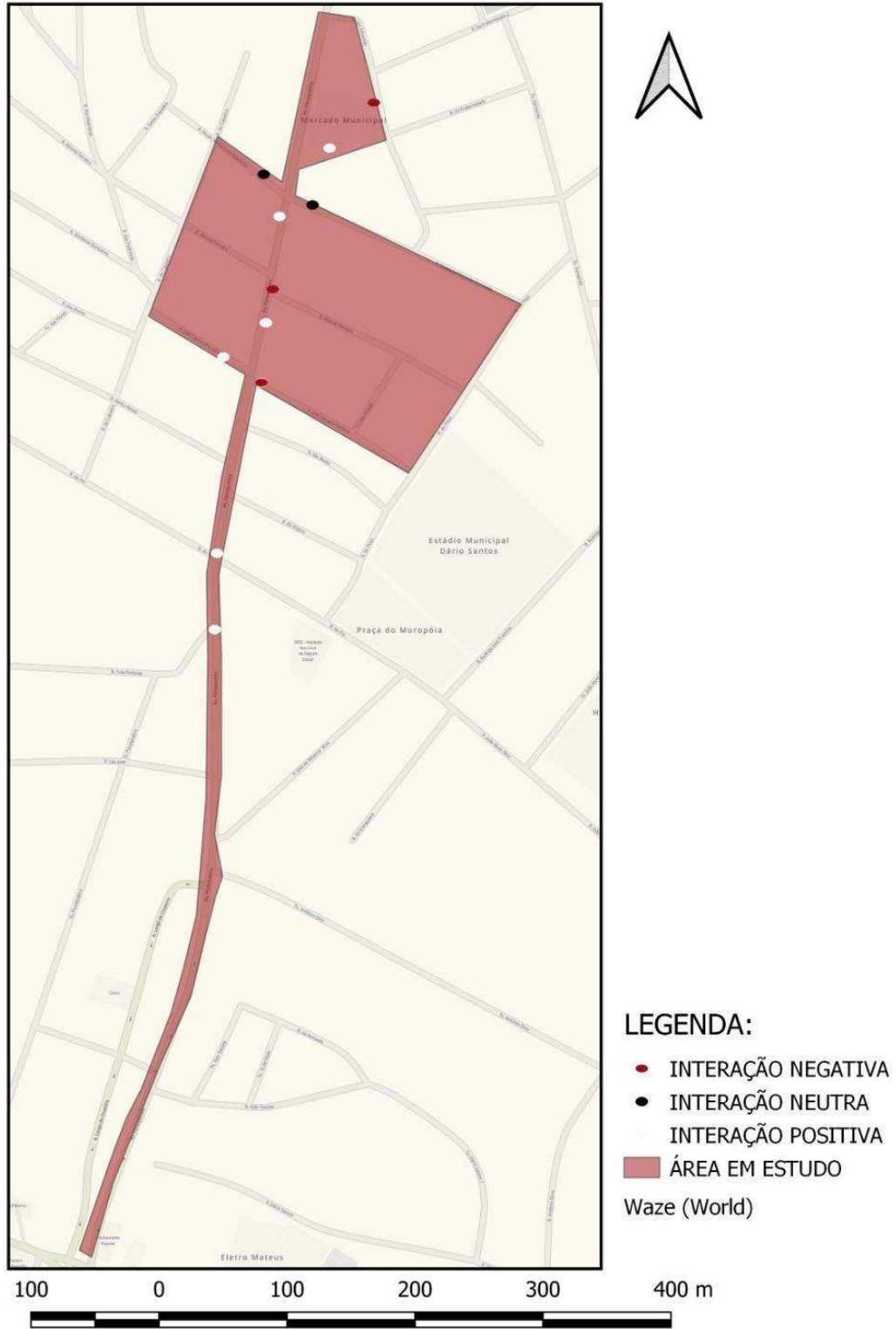
MATRIZ DE INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL



Fonte: Acervo da autora (2024)

Matriz 04 – Matriz de Interação Humano-animal

MATRIZ DE INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL

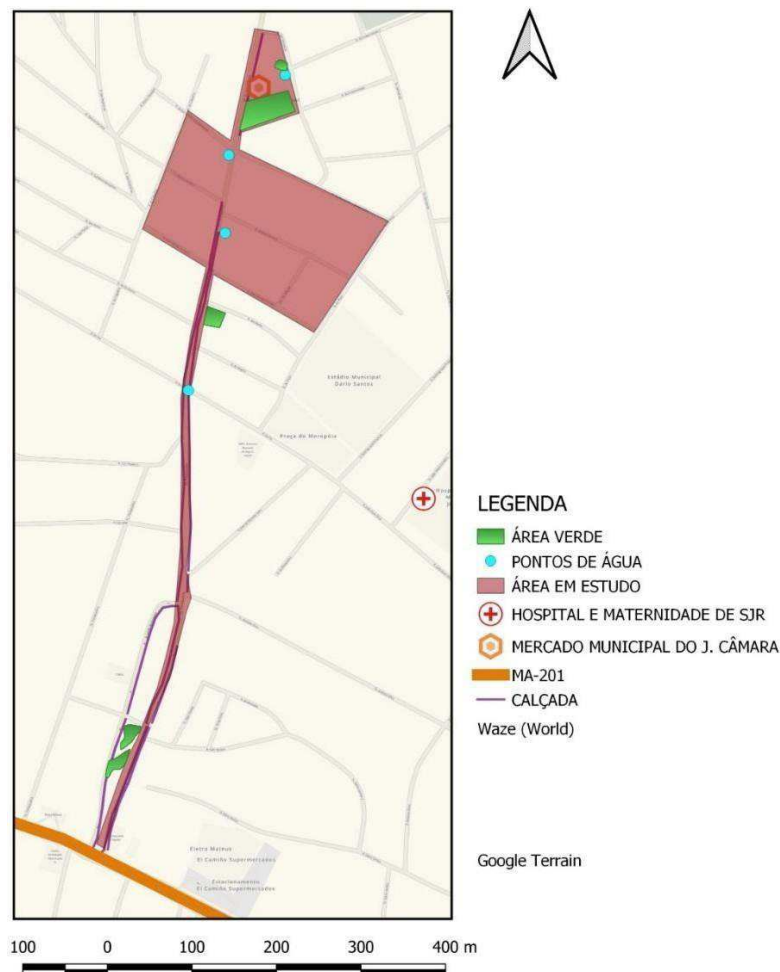


Fonte: Acervo da autora (2024)

A Matriz de Interação Humano-Animal busca aprofundar o entendimento sobre como ocorrem as interações entre os moradores e os animais domesticáveis nos variados espaços públicos, como praças, ruas e áreas comerciais. No recorte em questão foram catalogadas 11 (Onze) interações, sendo elas 2 (Duas) interações neutras, 3 (Três) interações negativas e 6 (Seis) interações positivas. Ao analisar a frequência, tipos e qualidade dessas interações, é possível avaliar o nível de integração e aceitação dos animais na rotina urbana, bem como identificar práticas positivas que possam ser incentivadas ou situações negativas que necessitem de intervenção. Essas concepções são fundamentais para promover ações educativas, aprimorar o convívio e fortalecer laços comunitários que valorizem o respeito e o cuidado com os animais.

Matriz 5 – Matriz de Infraestrutura Urbana e Bem-estar Animal

MATRIZ DE INFRAESTRUTURA URBANA E BEM-ESTAR ANIMAL



Fonte: Acervo da autora (2024)

Matriz 6 – Matriz de Infraestrutura Urbana e Bem-estar Animal

MATRIZ DE INFRAESTRUTURA URBANA E BEM-ESTAR ANIMAL



Fonte: Acervo da autora (2024)

Por fim, a Matriz de Infraestrutura Urbana e Bem-Estar Animal oferece uma visão crítica sobre como a infraestrutura existente no bairro suporta e influencia o bem-estar dos animais domesticáveis. Ao mapear e avaliar condições de calçadas, parques, áreas verdes, abrigos e pontos de água, esta matriz evidencia as necessidades estruturais que impactam diretamente na qualidade de vida dos animais e na experiência dos moradores. Informações sobre a condição e acessibilidade dessas infraestruturas orientam melhorias urbanas que favorecem ambientes mais seguros e acolhedores, promovendo uma convivência saudável entre humanos e animais no espaço urbano.

Em conjunto, essas matrizes fornecem uma base sólida para compreender as múltiplas facetas da relação humano-animal no ambiente urbano, subsidiando tomadas de decisão informadas e a elaboração de políticas públicas que promovam uma integração mais harmoniosa e sustentável no contexto do planejamento urbano.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal investigar como as diretrizes de zoneamento e o planejamento urbano no bairro J. Câmara, São José de Ribamar – MA, contemplam a presença de animais domesticáveis, observando potenciais lacunas e oportunidades. Desde a introdução, destacou-se a relevância da inclusão dos animais no planejamento urbano, questionando como a relação humano-animal poderia ser melhorada por meio de políticas públicas específicas e infraestrutura adequada. A pesquisa buscou responder se a integração desses animais no espaço urbano tem sido eficaz e quais são as lacunas existentes.

A análise foi realizada a partir de uma abordagem metodológica robusta, que incluiu a aplicação de matrizes como a Matriz de Distribuição Espacial dos Animais Domesticáveis, a Matriz de Interação Humano-Animal e a Matriz de Infraestrutura Urbana e Bem-Estar Animal. Essas ferramentas permitiram mapear as áreas críticas e identificar os principais pontos de conflito na convivência humano-animal. Verificou-se que a Avenida Panaquatira e o Mercado Público Municipal concentram a maior parte dos animais, devido à alta disponibilidade de recursos alimentares e abrigos improvisados.

Para promover uma convivência harmoniosa entre humanos e animais em espaços urbanos, um planejamento inovador e inclusivo é fundamental. A análise da integração de animais domesticáveis, como cães e gatos, exige a reavaliação de estratégias urbanísticas, as quais devem ser adaptadas para lidar com os desafios específicos apresentados por essa convivência, como a propagação de doenças, o risco de acidentes e o abandono animal. Com base em estudos recentes e no contexto específico do bairro J. Câmara, algumas soluções foram identificadas, aliando estratégias de planejamento urbano a políticas públicas de bem-estar animal:

1. Criação de Infraestrutura para Animais em Áreas Urbanas

Uma das soluções fundamentais para integrar os animais ao ambiente urbano é a construção de infraestruturas adequadas para eles, o que inclui abrigos temporários, áreas de descanso e pontos de hidratação. Essas estruturas podem ser distribuídas em locais estratégicos, como avenidas de grande fluxo, praças e mercados públicos. Para o bairro J. Câmara, seria viável estabelecer uma rede de pontos de apoio para animais ao longo da Avenida Panaquatira e próximo ao mercado público. Essa infraestrutura não apenas atende às necessidades básicas dos animais

como também minimiza os impactos causados por sua presença no ambiente urbano, beneficiando todos os frequentadores da área.

3. Instalação de Abrigos Urbanos e Centros de Adoção

Como alternativa para reduzir a quantidade de animais em situação de abandono, a instalação de abrigos temporários e centros de adoção nos bairros de São José de Ribamar, especialmente em áreas de grande circulação, seria uma medida de impacto positivo. Esses abrigos, em parceria com ONGs e clínicas veterinárias locais, ofereceriam cuidados básicos, vacinação e campanhas de adoção, facilitando o acolhimento e promovendo a posse responsável de animais. Um modelo de abrigo comunitário poderia ser especialmente eficaz em bairros como o J. Câmara, onde a integração entre a comunidade e os animais já existe, mas ainda de forma desorganizada e com limitações de infraestrutura.

4. Programas de Controle Populacional e Saúde Preventiva

Outro ponto crucial para o planejamento urbano inclusivo é o controle populacional de animais de rua por meio de programas de castração e vacinação. Em São José de Ribamar, a adoção de uma política pública para castração gratuita, principalmente nas áreas mais periféricas, pode contribuir significativamente para a redução da reprodução descontrolada de cães e gatos, evitando o aumento de animais abandonados no futuro. Além disso, a vacinação de animais de rua deve ser integrada à rotina de saúde pública, garantindo que a presença de animais no espaço urbano não comprometa a segurança sanitária da população humana e animal.

Para que esses programas tenham o alcance esperado, campanhas de conscientização são essenciais. Essas campanhas poderiam ser realizadas em escolas, centros comunitários e eventos locais, sensibilizando a população para a importância da posse responsável, os benefícios da castração e os cuidados com a saúde animal. Educando a comunidade, é possível promover uma convivência mais harmônica e sustentável.

5. Políticas de Conscientização e Educação Ambiental

Para integrar verdadeiramente os animais à vida urbana, é fundamental educar a população sobre a importância dos animais na cidade e promover uma cultura de respeito e proteção a eles. Iniciativas de educação ambiental em escolas, associações de bairro e espaços comunitários podem ajudar a população a entender os benefícios de uma convivência respeitosa e as responsabilidades de se viver com animais no ambiente urbano.

Além disso, campanhas públicas podem ser promovidas em parcerias com ONGs e o governo local, abordando temas como posse responsável, saúde animal e a importância de proteger os animais que compartilham o espaço urbano. Em São José de Ribamar, campanhas visuais e oficinas comunitárias ao longo da Avenida Panaquatira e do Mercado Público poderiam disseminar informações sobre o cuidado e o bem-estar animal, ajudando a evitar o abandono e promovendo uma convivência mais positiva.

6. Criação de Incentivos Fiscais e Parcerias com o Setor Privado

Para viabilizar muitas das medidas aqui propostas, é recomendável que o município crie incentivos fiscais e parcerias com empresas e entidades locais. Por exemplo, estabelecimentos comerciais que colaborarem com a instalação de pontos de apoio a animais, como bebedouros e áreas de descanso, poderiam receber incentivos fiscais. Da mesma forma, clínicas veterinárias que contribuam com programas de castração e vacinação poderiam obter isenções tributárias ou subsídios governamentais.

Essa parceria público-privada garante que os custos de um planejamento urbano inclusivo sejam partilhados de forma sustentável, permitindo uma implementação mais ampla e eficaz das ações necessárias.

Essas soluções integram urbanismo e responsabilidade social, proporcionando benefícios para humanos e animais e aumentando a qualidade de vida de todos os que habitam as cidades. O impacto de tais políticas, quando adaptadas e implementadas em escala local, fortalece o sentido de comunidade e promove um ambiente mais harmonioso, seguro e sustentável, com reflexos positivos na saúde pública e no bem-estar social.

Os dados das entrevistas reforçam essas conclusões: 73% dos entrevistados afirmaram que o planejamento urbano atual desconsidera a presença de animais, enquanto 60% destacaram o impacto do crescimento urbano desordenado. Além disso, constatou-se que 68% dos moradores não estão cientes de políticas públicas locais para o bem-estar animal, evidenciando lacunas na comunicação e educação comunitária sobre o tema.

Portanto, os resultados obtidos confirmam a necessidade de um planejamento urbano que inclua os animais domesticáveis como parte integrante do ambiente urbano. A pesquisa não apenas aborda o problema proposto, mas também expande o entendimento sobre a complexidade da relação humano-animal, oferecendo insights

valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes. As recomendações e descobertas deste estudo servirão como base para futuras pesquisas e intervenções, visando integrar de maneira eficiente os animais domesticáveis no planejamento urbano, melhorando a qualidade de vida de todos os habitantes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- Alonso, W. (1964). *Location and Land Use*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Aprobato Filho, N. (2006). **O Couro e o Aço: Sob a Mira do Moderno: A Aventura dos Animais pelos Jardins da Paulicéia**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- Arluke, A., & Sanders, C. (1996). **Regarding animals**. Philadelphia, PA: Temple University Press.
- BERGER, John. **Why Look at Animals?** London: Penguin Books, 1980.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Carl D. Soulsbury e Piran C. L. White “**Interações homem-vida selvagem em áreas urbanas: uma revisão de conflitos, benefícios e oportunidades**”, *Wildlife Research* 42(7), 541-533, (1º de julho de 2015).
- CIMLP. **Conheça São José de Ribamar**. Congresso Internacional de Meio Ambiente e Línguas e Práticas Interculturais, [2023?]. Disponível em: <https://cimlp2023.shcomunicacao.com.br/conheca-sao-jose-de-ribamar/>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- Cronon, W. (1991). **Nature’s Metropolis: Chicago and the Great West**. New York: Norton.
- DE SOUZA, A.; FILHO, M. **Políticas Públicas de Proteção aos Animais: formulação e implementação RESUMO**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo3-estadolutassociaisepoliticaspUBLICAS/politicaspUBLICASdeprotecaoaosanimais-formulacaoeimplementacao.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- DIAMOND, Jared. **Guns, Germs, and Steel: The Fates of Human Societies**. New York: W.W. Norton & Company, 1999.
- DIAS, Edna Cardozo. **A tutela jurídica dos animais**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2000.
- DUARTE, R. H. et al. **Reciprocidades em desequilíbrio: história das relações entre animais**. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 28, n. supl 1, p. 7–10, dez. 2021.
- Dubois-Maury, J., & Chaline, C. (2002). **Les Risques Urbains**. Paris: Armand Colin.

ENCONTRA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR. **Sobre São José de Ribamar**. Encontra São José de Ribamar. Disponível em: <https://www.encontrasaojosederibamar.com.br/sobre-sao-jose-de-ribamar/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FAGNANI, Eduardo. **Política social e pactos conservadores no Brasil: 1964/92**. Economia e Sociedade, n. 08. Campinas: UNICAMP, p. 183-238.

FOUCAULT, Michel. **Discipline and Punish: The Birth of the Prison**. New York: Pantheon Books, 1977.

GANDY, M. **Concrete and clay: Reworking nature in New York**. Cambridge, MA: MIT Press, 2002.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2010.

HARVEY, D. **Social justice and the city**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1973

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Dados Demográficos**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 jul.2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico - São José de Ribamar**. Cidades e Estados, [2023?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar/historico>. Acesso em: 23 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São José de Ribamar: Panorama**. Cidades, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-jose-de-ribamar/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2024

Jornal Pequeno. **São José de Ribamar, padroeiro do Maranhão**. JP Turismo, 2023. Disponível em: <https://ipturismo.com.br/sao-jose-de-ribamar-padroeiro-do-maranhao/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

JOY, Melanie. **Why We Love Dogs, Eat Pigs, and Wear Cows: An Introduction to Carnism**. San Francisco: Conari Press, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Mantovani, R. (2017). **Modernizar a Ordem em Nome da Saúde: A São Paulo de Militares, Pobres e Escravos (1805-1840)**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

Mauz, Isabelle. (2005). **Gens, cornes et crocs. Relations hommes-animaux et conceptions du monde, en Vanoise, au moment de l'arrivée des loups**.

Mendonça, F. (2004). **Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba: UFPR.

- NAOE, Maria Lucia. **Movimentos sociais e a luta pela proteção animal**. São Paulo: Editora Ambiental, 2012.
- PECCATIELLO, Helena. **Políticas Públicas Ambientais no Brasil**. São Paulo: Editora Verde, 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR. **História e Desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.saojosederibamar.ma.gov.br/historia>>. Acesso em: 19 jul.2024.
- Regan, T. (2006). **The Case for Animal Rights**. Londres: Routledge & Kegan Paul.
- RHEINGANTZ, Paulo. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Rheingantz/publication/308740248_Observando_a_Qualidade_do_Lugar_procedimentos_para_a_avaliacao_pos-ocupacao/links/58d27efb458515b8d2870ab2/Observando-a-Qualidade-do-Lugar-procedimentos-para-a-avaliacao-pos-ocupacao.pdf. Acesso em: 29 ago. 2024.
- RIBAMAR. In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 15, p. 299-302. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_15.pdf. Acesso em: ago. 2022.
- Serpell, J. ([1986], 1996). **In the company of animals: A study of human-animal relationships**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Serpell, James. (2017). **The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People**, 2nd Edition (2017).. 10.1017/9781139161800.
- SILVA, Olegário da. **A cidade de São José de Ribamar e suas histórias**. Recanto das Letras, 2012. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/3501473>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- SIMON, C. R. **A relação humano-animal na cidade: por um urbanismo mais-que-humano**. Revista VIRUS, v. 1, n. 25, 17 jul. 2024.
- Singer, P. (2004). **Libertação Animal**. Porto Alegre: Lugano.
- STEWART, Helen. **Animal agency**. Inquiry, v. 52, n. 3, p. 217-231, 2009.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- WHITE, Lynn. "The Historical Roots of Our Ecologic Crisis". *Science*, v.155, p.1203-1207, 1967.
- WILSON, Edward O. **Biophilia: The Human Bond with Other Species**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.
- WOLCH, Jennifer. **Zoopolis: A Hybrid City**. In: _____. *Animal Geographies: Place, Politics, and Identity in the Nature-Culture Borderlands*. London: Verso, 2007.

ZANARDI COLTRO, Fábio Luiz. **Animais e o Planejamento Urbano: Reflexões Sobre o Não-Humano nas Cidades**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

APENDICÊ 1 – QUESTIONÁRIO

"INTEGRAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS DOMESTICÁVEIS NO PLANEJAMENTO URBANO: UMA ANÁLISE NO BAIRRO J. CÂMARA, SÃO JOSÉ DE RIBAMAR – MA"

Identificação

Nome: _____

Idade: () Menor de 18 anos () Entre 18 e 29 anos

() Entre 30 e 45 anos () Entre 46 e 60 anos

() Mais de 60 anos

Local onde mora: () No bairro J. Câmara () Em outro bairro de Ribamar

() Em outra cidade

Com que frequência você utiliza as ruas do bairro J. Câmara?

() Todos os dias () Aos finais de semana () Raramente

() Nunca () Alguns dias na semana

Qual o tempo de permanência utilizando as ruas do bairro J. Câmara?

() O dia todo () 3 vezes por dia () 1 vez por dia

() Aos finais de semana () Raramente () Nunca

Com que frequência você visita o mercado público J. Câmara ?

() Todos os dias () Aos finais de semana () Raramente

() Nunca () Alguns dias na semana

Qual o tempo de permanência utilizando o mercado público J. Câmara?

() O dia todo () 3 vezes por dia () 1 vez por dia

() Aos finais de semana () Raramente () Nunca

Integração entre Humanos e Animais

Qual a qualidade da convivência entre seres humanos e animais domesticáveis no bairro J. Câmara?

- Excelente Boa Poderia ser melhor Nem boa nem ruim
- Ruim Não existe

Os moradores do bairro J. Câmara consideram os animais domesticáveis uma parte importante da comunidade?

- Nada importante Pouco importante Importante
- Muito importante Indiferente

Planejamento Urbano

O planejamento urbano do bairro J. Câmara leva em consideração a presença de animais domesticáveis?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
- Concordo um pouco Concordo totalmente

O crescimento urbano do bairro tem impactado negativamente a relação entre as pessoas e os animais domesticáveis?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
- Concordo um pouco Concordo totalmente

Políticas Públicas

Existem políticas públicas em São José de Ribamar especificamente voltadas para o bem-estar de animais domesticáveis?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
- Concordo um pouco Concordo totalmente

As políticas públicas atuais são suficientes para garantir a integração adequada entre seres humanos e animais no bairro J. Câmara?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
- Concordo um pouco Concordo totalmente

Impactos Sociais e Ambientais

A presença de animais domesticáveis no bairro J. Câmara é considerada um problema pelos moradores?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
 Concordo um pouco Concordo totalmente

Você acredita que a comunidade está ciente da importância do bem-estar dos animais domesticáveis no contexto urbano?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
 Concordo um pouco Concordo totalmente

Propostas de Melhoria

Você acha que seria útil implementar áreas destinadas aos animais domesticáveis no bairro J. Câmara?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
 Concordo um pouco Concordo totalmente

A comunidade estaria disposta a participar de iniciativas que promovam uma melhor integração entre humanos e animais domesticáveis?

- Discordo totalmente Discordo um pouco Neutro
 Concordo um pouco Concordo totalmente

Qual sugestão você daria para a promoção de uma relação positiva entre as pessoas e os animais domesticáveis no bairro J. Câmara?
